

116
55715

220
X
g.

ORACULO PROPHETICO, PROLEGOMENO

D A
TERATOLOGIA, OU HISTORIA PRODIGIOSA,
Em que se dà completa noticia de todos

O S

MONSTROS,

C O M P O S T O,
PARA CONFUZAÕ DE PESSOAS IGNORANTES,
satisfação de homens sabios, exterminio de prophcias fal-
sas, e explicação de verdadeiras prophcias.

PARTE PRIMEIRA.

Em que se exterminã as prophcias falsas.

C O N S A G R A D A

A

M A R T E,

COMO QUINTO ENTRE OS PLANETAS.

POR ANSELMO CAETANO

MUNHO'S DE AVREUGUSMAO
E CASTELLOBRANCO,

Doutor pela Universidade de Coimbra, Familiar do Santo Officio,
e natural da Villa de Soure.



LISBOA OCCIDENTAL:

Na nova Officina de MAURICIO VICENTE DE ALMEIDA;
morador nos Sete Cotovelos junto a S. Mamede.

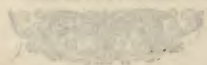
M. DCC. XXXIII.

Com todas as licenças necessarias.

ORACULO
PROPHETICO
EROLE GOMINO
STATUTO...
E...

MONISTROS
CORTE...
PARTI...
...

MARTE
CORTE...
POR ANSELMO...
...



LIBRO OCCIDENTAL
...

MUITO ALTO, E MUITO VALEROSO SENHOR.



OM grande, e mysteriosa providencia permitio Deos, que voassem as Aves na mesma Região Etherea, em que gyrão os Planetas, para que fugindo dos homens seus contínuos perseguidores, achassem no Ar o refugio dos Astros, quando subissem às mais altas Esphas do Ceo, sem outro impulso, que as elevasse a tanta altura, do que as mesmas azas, que lhe formou a Natureza das suas pennas. E seguindo o exemplo das Aves, formo agora das minhas pennas azas, e subo às mais elevadas Esphas, para conseguir contra a perseguição dos homens o amparo, e protecção de hum Planeta.

Naõ pavo na Esphera da Lua, porque he Planeta mudavel, e resplandece com luz alheya, e querendo eu luzir, e descansar debaixo do seu auspicio, nem me convem Patrono, que se mude, nem Protector, que por não ter luz propria, me deixe escurecido, quando eu quero sair a luz com este Oraculo. Naõ fico na Esphera de Mercurio, porque apparecendo poucas vezes este Planeta, e por andar sempre engolfado no Occano dos planadores do Sol,

he tambem muito seco, e tao vario, que se accomoda no seu gyro com a natureza do Signo, em que anda, e do Planeta, que encontra, ou para quem olha; e nao me convem Mecenas, que se me esconda, sendo tao seco, que me nao favoreça, e tao vario, que nao olhe para mim, quando me encontra. Nao soccego na Esphera de Venus, porque sendo este Planeta Fortuna mayor, he tao mudavel, como a Lua, e tao inconstante no seu curso, que pondo-se no Horizonte depois do Sol, por movimento espiral antes de nascer o Sol amanhece; e nao me serve Patrono, que saya de madrugada para fora, sem tornar a apparecer senao depois do Sol posto; porque em nenhum dia o acharey em caza, e toda a minha mayor fortuna esta sempre exposta ao perigo da sua mudanca. Nao descanço na Esphera do Sol, porque sem embargo de ser este Planeta fonte de luz, Monarca do dia, erario de influencias, oceano de ouro, artifice de diamantes, pintor das stores, agricultor do Universo, e prodigioso phentx, que todos os dias morre, e renasce, pela circumstancia de ser unico, nao admite a ninguem na sua companhia, chamando-se Sol, por ser só; e como os barbaros Ethiopes todos os dias apedrejaõ ao Sol, sendo o quarto Planeta, nao me livro dos seus tiros, senao subindo mais alto a procurar a protecção de Marte, que he o Planeta Quinto, e tao illustrado de luzes, que tem a luz do Sol por centro. Como Marte he o Quinto entre os Planetas, e tambem o Deos da Guerra entre os Indigetes, posto que tambem seja Infortuna menor, por estes mesmos trez motivos lhe consagro este Oraculo Prophetic, em que allegoricamente discorro sobre o Quinto Imperio do Mundo; porque o Imperio Quinto pertence ao Quinto Planeta, a conquista do Mundo ao Deos Marte, e à Infortuna menor a mayor fortuna. Lisboa Occidental 31. de Julho de 1733.



ORACULO PROPHETICO.

EM QUE SE EXTERMINA
as prophcias falsas.

§. I.



COSTUMAÕ os *Teratoscopos*, como *Interpretes de Prodigios*, descobrir nas puras casualidades, que naturalmente succedem ao nascimento dos *Monstros*, alguns sophisticos fundamentos, com que allucinando o entendimento humano, e persuadindo com apparencias a facil credulidade dos hemens, mostrem com verisimilidade ao Mundo, que pelas muitas experiencias do passado, vivendo elles no tempo prezente, tem jã hum claro conhecimento do futuro. Todos os futuros, como diz Salamaõ, acontecêraõ no tempo passado; e Deos restaura o passado, para o renovar no futuro: *Quæ futura sunt, jam fuerunt: & Deus* Eccles. 3. vers. tem 15, *instaurat, quod abiit.* O tempo, como o Mundo,

tem dous Hemispherios, hum superior, e visível, que he o passado, outro inferior, e invisível, que he o futuro: no meyo de hum, e outro Hemispherio ficaõ os Horizontes do tempo, que faõ os instantes do prezente, que himos vivendo, onde o futuro começa, e o passado acaba; mas no passado, como em hum espelho, se antevê, ou prevê o futuro; porque sendo a memoria dos homens hum archivo do passado, tambem a sua experiencia he prophécia do futuro; e com este espelho mais claro, e mysterioso do que o de Pythagoras Pythago, que restampava na Lua os mesmos caracteres de sangue, que lhe escreviaõ, e passava por este modo de hum a outro Hemispherio com grande brevidade as noticias: navegando nõs pelo Mar Negro da obscuridade, descobriremos no Hemispherio do futuro os Antipodas do passado. Apparecerà o Mundo Novo, como Pheniz, renascido, ou resuscitado das cinzas do Mundo Velho; porèm taõ renovado, que tudo entãõ no Mundo serà novo:

Apoc. *Ecce nova facio omnia*; e com ser tudo no Mundo
21. vers. Novo, só a sua resurreiçaõ naõ serà grande novi-
5. dade; porque se vê ha muitos seculos no espelho das prophécias. Mas sem embargo de ser cousa muito velha, e muito antiga, ficarà neste *Oraculo Prophético* o mesmo Mundo Velho com grande novidade resuscitado.

Sem temor, nem lizonja do Mundo fallarà este *Oraculo de prophécias* com todos os seus Monarchas, e a todos annunciarà intrepidamente os seus vaticinios. Como falla sem lizonja, nada callarà por temor. Os antigos Reys da terra, como sem murmuraçaõ disse o Satyrico, emmudecèraõ os Oraculos de Delphos, porque temendo a revela-
çaõ

ção dos futuros, tapãrão com o seu respeito a boca aos Deozes :

*Cessant oracula Delphis,
Sed siluit postquam Reges timuere futura,
Et Superos vetuere loqui.*

Mas por altos juizos de Deos ficãrão mudos , e mortos , vendo em Alexandre Magno cumpridas as prophcias dos verdadeiros Oraculos: *Interfecit Ma. Reges terre : & siluit terra in conspectu ejus.* Antes chab. 1. quizêrãõ aquelles Reys ignorar os futuros, do que ver. 2. temellos, e fora grande felicidade para todos, an- 3. tenerem os felices para a esperança, e os infelices para a cautela. Não poderã porẽm nunca o respeito de outros Monarchas calar a voz dos Prophetas verdadeiros; porque Oraculos Divinos não emmudecem por respeitos humanos. Quem não prognostica com lizonja, não emmudece de medo, e com a mesma confiança, com que vaticina as desgraças, annuncia as venturas. Com igual constancia prophetizou Ahias a Jeroboaõ as felicidades do Throno, e os infortunios do Solio. Nem o amor da vida, nem o temor da morte movem a lingua dos Prophetas; porque mortos, e vivos sempre dizem a verdade. Fallava Daniel a ElRey Balthezar, estando vivo, como Samuel a ElRey Saul depois de morto; e com a mesma resolução, e verdade lhes prophetizãrão ambos a morte, e a mudança dos seus Imperios. Morrẽrãõ estes dous Monarchas, cumprindo-se as prophcias poucas horas depois de ouvirem os Prophetas; porque hum matava em vida aos Prophetas, e outro ló na morte premiava as prophcias.

O mayor serviço, confôrme Vieira, que pô- Vieira de fazer hum Vassallo ao seu Rey, he revelar-lhe Historia cer-

do Tu- certamente os futuros; e se os Reys não tem, quem
 tur. cap. lhes faça estas revelações, he, porque sepulção,
 2. num. ou se esquecem dos Prophetas. Não se lembrava
 18. fol. Balthazar do muito, que sabia, e do acerto, com
 15. que prophetizava Daniel, quando lhe perguntou,
 se era elle o Propheta sabio, que deſeu Pay Nabu-
 chodonosor trouxera de Judea captivo para Baby-
 lonia: *Tu es Daniel de filius captivitatis Judæ, quem*
 Daniel. *adduxit pater meus Rex de Judæa? Audivi de te,*
 5. vers. *quoniam spiritum deorum habebas: & scientia, intel-*
 15. 14. *ligentiaque, ac sapientia ampliores inventæ sunt in te.*
 Succedeo Balthazar no Reyno a Nabuchodonosor,
 e já se esquecia, ou não conhecia (como costumaõ
 os Principes) ao mayor Sabio, e ao unico Prophe-
 ta, que entãõ havia na sua Corte; porque o não
 chamava, quando consultava os seus *Auſpices*, e
 Magos. Não he porẽm este esquecimento infelici-
 dade dos Prophetas, senãõ desgraça dos Principes.
 Eu, Portugal, com quem mais particularmente
 fallo, neste *Oraculo Prophetico*, nem espero a tua
 memoria, nem temo o teu esquecimento; porque
 se te não lembro como Daniel entre os vivos, es-
 tou muito satisfeito de te esquecer como Samuel
 entre os mortos. Estando taõ esquecido, como
 morto, não espero agradecimento, do que te pro-
 phetizo, como vivo. Aindaque te prometto, e se-
 guro hum Novo Imperio, não te peço, nem que-
 ro nenhum premio. Interpretando as prophcias,
 que vejo escritas com mão alheya, não olho para
 as tuas mãos, ponho sómente os olhos nas prophe-
 cias; e quando o dezinteresse dos Interpretes de
 prophcias alheyas compete com a generosidade dos
 Monarchas, antes do cumprimento dos vaticinios
 acredita as suas intelligencias de verdadeiras.

Appareceo a Balthezar aquella prophecia, que em huma parede deixou escrita a mão de hum homem : *Apparuerunt digiti, quasi manus hominis scri-* Daniel
bentis contra condelabrum in superficie parietis ; e con- 5.verf.
 tendo a morte de Balthezar, e a successão de Da- 5.
 rio no seu Imperio : *Divisum est regnum tuum, &*
datum est Medis, & Persis, nenhum dos Sabios, *Az-*
urispices, e Magos do Rey dos Chaldeos pode ler,
 nem interpretar a Balthezar, o que continha, e pro-
 phetizava aquella escritura : *Tunc ingressi omnes sa-* Ibid. 8;
pientis Regis, non potuerunt nec scripturam legere,
nec interpretationem indicare Regi. Chamado, e in-
 troduzido na presença de Balthezar o Propheta
 Daniel, recusou com muita modestia as grandes
 honras, e mayores premios, que o Rey offerencia
 aquem lhe interpretasse a prophecia, que escrita por
 mão alheya tinha ficado, e apparecido na parede :
Munera tua sint tibi, & dona domus tue alteri da ;
 e com esta moderação, antes do cumprimento do
 prognostico, como se Daniel dera a vida, e não tí-
 rãra com ella o Imperio a Balthezar, para dar a Co-
 roa, e dilatar os annos a Dario, mereceo para com
 Dario o credito de Propheta, e conseguiu de Bal-
 thezar o premio da prophecia. Não recuso, Portu-
 gal, os teus premios, nem desprezo as tuas honras,
 paraque como independente, e dezentereffado me
 creyas, quando com as minhas interpretações pri-
 vo da vida, e do Imperio Quinto a hum Monarcha,
 vivo na fé dos Portuguezes, ou nas *Esperanças de*
Portugal resuscitado, para dilatar com a vida em ou-
 tro melhor *Dario* a Monarchia; porque conforme
 diz outra prophecia, que tambem appareceo na pa-
 rede, escrita com mão alheya, não hade succeder no
 Imperio Quinto, senão o Monarcha, que com este

numero, e nome, escrito com cinco letras, como *Dario*, succedeo na Coroa de Portugal, depois de morto o Segundo, em quem depois de Affonso I. se cumprio a prophesia de Christo; e este he o verdadeiro sentido daquelle celebrado, e não entendido vaticinio:

*Em vos, que haveis de ser Quinto,
Depois de morto o Segundo,
Minhas Prophcias fundo,
Nestas letras que aqui pinto.*

*Eu componho, mas não ponho,
As letrinhas no papel,
Que o devoto Gabriel,
Vay riscando quanto eu sonho:*

Mas faço publica ostentação do meu dezinteresse, e da minha independencia, para que conheças, que te falla synceramente a verdade, quem não espera senão aquillo mesmo, que por *Monstras*, e com allegorias te prophetiza.

§. II.

LEvanta-se, sobre toda a esphera da capacidade humana, esta difficultosa empreza de adivinhar, pela experiencia dos successos passados, todos os acontecimentos futuros; porque na lembrança dos homens, em que se funda esta conjectura, não ha memoria do passado: *Non est priorum memoria.* Mentem-lhes as Historias no que fe y, os sentidos no que he, e o discurso no que será. Pestenejaõ

Ecclef.

x. vers.

11.

os olhos humanos no passado, andão cegos no presente, e não podem ver o futuro; e o mesmo Deos, que he fonte de toda a Sabedoria postoque repartio os thesouros della tão liberalmente com a memoria dos homens, e muito mais com o Primeiro homem do Mundo, sempre reservou para si a sciencia dos futuros; porque a previação dos acontecimentos vindouros he privativa da Divindade. Todos os futuros estão comprehendidos no sellado livro dos seus Decretos, que não podem abrir as mais altas intelligencias. Não descobrio caminho algum a Natureza creada desde a esphera do entendimento humano até à região do futuro; e aonde não ha estrada, que guie ao termo desejado, qualquer vareda, que siga o discurso, o leva perdido. Como só Deos por natureza seja eterno, he excellencia gloriosa não tanto da sua sabedoria, quanto da sua eternidade, que todos os futuros só a elle sejaõ presentes: os homens pelo contrario, como filhos do tempo, reparam com o mesmo a sua sciencia, ou a sua ignorancia: do presente sabem pouco, do passado menos, e do futuro nada.

A sciencia dos futuros, segundo disse Plataõ, he a que distingue os Deozes dos homens; e daqui, como pondera Vieira, lhes veyo sem duvida aquele antiquissimo appetite de serem como Deozes. Aos Primeiros homens a quem Deos tinha infundido todas as sciencias, nenhuma lhes faltava senão a dos futuros; e esta lhes prometeo o Demonio com a Divindade, quando lhes disse, que seriam tão sabios como Deozes, sabendo o bem, e o mal: *Eritis sicut Diu scientes bonum, & malum*; porque só se os homens fossem tão sabios como Deozes: *Sicut Diu scientes*, terião com a sciencia dos futuros a sabedo-

Vieira
Historia
do Fu-
tur. cap.
1. num.
2. fol. 2.
Genel.
3. ver. 5.

ria, que por não serem Deozes lhes faltava; e com o claro conhecimento dos futuros não se distinguiria dos Deozes: *Eritis sicut Dii*. Mas ainda que os homens experimentaraõ o engano do Demonio, não perderãõ o appetite de conseguir este occulto segredo. Esta he a herança, que nos ficou do Parai-zo, e este o fructo daquella Arvore fatal, bem vedado, e mal appetecido, mas por isso mais appetecido porque vedado. Tanto dezejaõ os homens, o que se lhes prohibe, e tanto desprezaõ o que se lhes concede, que dezeestimaõ o permittido, e appetecem o negado.

Chegãraõ os filhos de Israël a primeira vez às portas da Terra da Promissaõ, e ordenou Deos a Moysés, que mandasse primeiro entrar nella os doze Exploradores, para dar logo ao seu Povo a

Num. Terra tantas vezes promettida: *Mitte viros, qui con-*
13. vers. *siderent terram Chanaan, quam daturus sum Israël.*

3. Porém o Povo Hebreo não quiz entrar na Terra da Promissaõ, quando Deos lhe concedia a entrada, e resolveo, contra o preceito Divino, eleger

Numer. outro Capitaõ, para voltar para o Egypto: *Consti-*
14. vers. *tuamus nobis Ducem, & revertamur in Egyptum.*

4. Castigou Deos esta dezobediencia, prohibindo aos Hebreos entrarem entãõ na Terra de Chanaan, e ordenou a Moysés, e a todos os Israëlitas, que no dia seguinte voltassem para o Dezerto, pelo caminho do Mar Vermelho, que era a mesma estrada do Egypto: *Cras movete castra, & revertimini in solitudinem per viam maris rubri*; e como Deos pela estrada, por onde tinhaõ vindo do Egypto, os mandava voltar para o Dezerto, e apartar da Terra da Promissaõ, quizerãõ entrar logo na Terra da Promissaõ, recuzando tornar para o Egypto: *At illi contenebrati*
ascen-

ascenderunt in verticem montis. Pòde haver resolução tão contraria ao preceito Divino , como encontrada na vontade humana ? Concede Deos ao Povo Hebreo a entrada na Terra Prometida , e desejada , e não quer entrar o Povo na Terra da Promissão ; mas resolve , contra o preceito de Deos , voltar com outro Capitaõ para o Egypto ; e ordenandolhe Deos , que pela estrada do Egypto se aparte , e não entre na Terra de Promissão , volta logo para entrar na Terra da Promissão , sem dar hum passo pela estrada do Egypto ? Sim. E porque ? Porque os Hebreos , como filhos de Adaõ , e Eva herdaraõ os costumes dos primeiros Pays. Prohibio Deos aos primeiros Pays do genero humano , que não tocassẽ com a mão , nem comeassem , com pena de morte , o fructo da Arvore da Sciencia : *Præcepit nobis Deus ne comederemus illud , ne forte moriamur ;* e concedia a qualquer delles , que colhesse , e comeasse o fructo da Arvore da vida , que o immortalizava , confõme diz o Texto negativo : *Ne fortè mittat manum suam & sumat etiam de ligno vitæ , & comedat & vivat in æternum.* Porém não colheo , nem comeo nenhum delles o fructo da Arvore da vida , mas da Arvore da Sciencia colheo , e comeo Eva huma maçaã , de que tambem comeo Adaõ a parte , que ella lhe offereceo : *Tulit de fructu illius & comedit : dedit que viro suo , qui comedit ;* porque o fructo da Arvore da Sciencia , ainda que matava , era prohibido pelo preceito ; e o fructo da Arvore da vida era concedido (posto que immortalizava) com grande liberalidade ; e trocãraõ os primeiros Pays a vida immortal , porque liberalmente se lhes concedia , pela morte infalivel , porque se lhes negava. Tomãraõ a morte por suas mãos , estando na sua mão dilatar a vida , e deraõ de mao à immortalidade da vida , por-

Genes. 1
3. vers. 3.

que

que com a pena de morte lhes queriaõ atar as mãos. Como filho de Adão, e Eva não quiz o Povo Hebreo entrar na Terra de Promissaõ, para viver sempre naquelle Paraizo, porque se lhe concedia com a sua posse, (como fructo Arvore da vida) o descanso, e o sustento para conservar, e dilatar

Deuter. a vida : *Ut vivas, & possideas Terram, quam Do-*
16. vers. *minus Deus tuus dederit tibi.* Porém quiz voltar pe-

20.

lo dezerto para o captiveito do Egypto, porque se lhe prohibia o regresso (como Arvore de Sciencia) que não dava senão fructo de morte, como elle fabia, e tinha experimentado : *Utinam mortui essemus in Egypto : & in hac vasta solitudine utinam pereamus ;* e se o Povo deixou de voltar para o Egypto não foy por temer a morte, que no dezerto o ameaçava : *In solitudine hac deficiet, & morietur ;* mas era porque se lhe concedia, que voltasse para o dezerto, como desejava, e queria : *Revertimini in solitudinem ;* e como tambem já se lhe prohibia, como Arvore da Sciencia, a Terra da Promissaõ, porque dava fructo de morte : *Descenditque Amalecites & Chanaanæus, qui habitabat in monte : & percutiens eos atque concidens persecutus est eos ;* voltaraõ logo contra o preceito Divino, para morrerem na entrada, que infaultamente fizeraõ na Terra prometida ; porque he condiçaõ natural dos homens, como filhos de Adão, e Eva, que foraõ os seus primeiros Pays, desprezar o concedido, e appetecer o negado.

Como a natureza dos homens appetece o prohibido, e anela ao vedado, sempre o appetite, e curiosidade humana està batendo às portas deste segredo, ignorando sem molestia muitas cousas das que saõ, e affectando impaciente a sciencia, e conhecimento das que haõ de ser. Taõ mal sofreraõ

os homens, que Deos reservasse para si a sciencia dos futuros, que chegaraõ a dar às pedras a Divindade propria de Deos, só porque Deos fizera propria da Divindade esta sciencia: antes queriaõ huma Estatua, que lhes dissesse os futuros, que hum Deos, que lhos encubria. Estando Ochozias, Rey de Israël, mortalmente enfermo de huma queda mandou consultar pelos seus Ministros o Idolo de Beelzebub, Deos de Accaron, para saber se havia de farar da sua enfermidade: *Ite, consulite Beelzebub deum Accaron, utrum vivere queam de infirmitate mea*; e por hum Anjo avizou logo Deos ao Prophe- ta Elias, paraque encontrando-se com aquelles Ido- latras, os reprehendesse asperamente por deixarem o Deos de Israël, e querearem consultar o Idolo, ou a Estatua de Beelzebub adorada na terra dos Philis- teos: *Numquid non est Deus in Israël, ut eatis ad consulendum Beelzebub deum Accaron?* Quando Ochozias mandou consultar a Estatua de Beelze- bub, não só deixou o Deos de Israël, senaõ tam- bem o Idolo Baal, a quem servia, e adorava: *Ser- vivit quoque Baal, & adoravit eum*. Pois se Ocho- zias, como impio, deixava o verdadeiro Deos pe- los Idolos, porque não mandava consultar como Idolatra o Idolo de Baal, senaõ a Estatua de Ac- caron? Porque, como diz o Abulense, só na Es- tatua de Beelzebub, e não no Idolo de Baal respon- dia o Demonio às perguntas, que lhe faziaõ: *In Beelzebub autem Deo Accaron respondebat Dæmon, & non respondebat in Baal*; e como na Estatua de Accaron, por ser Oraculo, e não no Idolo de Baal, porque era mudo achava, ou pretendia achar El- Rey Ochozias a noticia dos futuros, que desejava, e Deos por seus altos juizos lhe encubria; por isso

Reg. 4.
cap. 1.
vers. 2.

Reg. 3.
cap. 22.
vers. 54.

Abu-
leuf.
Tom. 7.
in lib. 4.
Reg.
cap. 1.
quest.
f. fol. 2.
deixa-

deixava o Deos , que lhe escondia os futuros , e consultava como Idolatra huma Estatua , que lhos revellava.

Imitáraõ este exemplo de Ochozias outros grandes Monarchas do Gentilismo ; porque deixando ao verdadeiro Deos , adoráraõ com mayor veneração os Idolos ; e o fundamento da sua idolatria estava nas repostas dos seus Oraculos. Os Licurgos, os Alexandres, os Themistocles, os Pompeos, os Augustos, e outros Magnates, que como Magnetes levaráõ com o seu exemplo apos si aos outros homens, com a impaciente curiosidade de saberem os futuros fizeraõ celebres nos Annaes da fama varios Oraculos do Mundo. Com o supersticioso culto da sua idolatria, e dando credito a duvidozas repostas, acreditáraõ o Oraculo de Jupiter em Epiro: o de Apollo em Delphos: o de Juno em Carthago: o de Serapis em Alexandria: o de Venus em Egypto: o de Daphne em Antiochia: o de Trophonio em Beocia: o de Orpheo em Lesbo: o de Fauno em Italia: o de Hercules em Hespanha: o Chryfopolitano em Bithynia: o Dindymeo em Phrygia: o Patareo na Lyrica: o Branchidaro na Jonia, e outros muitos em varias partes, aonde o Demonio com repostas ambiguas, ou duvidozas, e os Sacerdotes com ardilozas industrias, fraudes sacrilegas, e astucias diabolicas enganavaõ a muitas pessoas. Com este artificio entregáraõ os Sacerdotes de Isis a innocente, e honesta Paulina, mulher de Saturnino, a hum Cavalhero Romano, chamado Mundo, o qual fingindo de noite ser Anubis, ou Mercurio, Deos dos Egypticos, venerado naquelle tempo em Roma, mostrou na realidade ser homem, que sem os privilegios de Marido logra-

va o uzofructo do Matrimonio ; e descubriendo-se o enredo com que os Sacerdotes tinhaõ persuadido, ou enganado a Paulina , para dar satisfação à queixa, e agravo de Saturnino mandou o Emperador Tyberio crucificar os impios Sacerdotes, arrasar o Templo, e lançar as Estatuas de Isis, e de Anubis no Rio Tybre. Por outros semelhantes successos conheceraõ antes de Tyberio o embuste dos Sacerdotes, e a falsidade dos Oraculos da Gentilidade Alexandre Magno , Marco Tullio, e com Aristoteles muitos Philosophos Peripateticos. Descubriam tambem o seu engano Clemente Alexandrino, e Eusebio, segundo se pòde ver na sua Preparação Evangelica; e daqui inferio *Fontenelle*, Secretario da Academia das Sciencias de França, que nunca nos Templos dos Gentios fallaraõ os Demonios, e pretende mostrar em hum Livrinho, que escreveo sobre esta materia, que os Sacerdotes servindo-se de varios artificios, embustes, e industrias enganavaõ a synceridade dos homens daquelle tempo, para sustentarem a vida.

Naõ hà duvida, que o dezejo insaciavel, que os homens sempre tiveraõ de saber os futuros, e a duvida, ou falsidade dos Oraculos, com que o Demonio respondia naquellas Estatuas mortas, obrigarãõ aos Sacerdotes dos Gentios a fingir voz, e Divindade nos Idolos, e a persuadir aos homens a certeza de seus vaticinios; mas como as suas repostas eraõ falsas, ou duvidozas, reccorreraõ os curiosos à Sciencia, ou ignorancia das Artes, e às superstiçoens, que os homens inventaraõ desde a terra atè o Ceo, levados da curiosidade deste insaciavel appetite. Sobre os quatro Elementos assentaraõ naõ só quatro, mas infinitas Artes de adivi-
D nhar

nhar os futuros, que tomãraõ os nomes de seus proprios fugeitos. Julio Cesar Bulengero faz menção de quarenta, e quatro; e de oitenta, e duas, que se achãõ em outro Author, estas são as principaes: *Agromancia*, ou *Geomancia*, que ensina a adevinhar pelas cousas da Terra: a *Hydromancia*, ou *Lecanomancia* pelas da Agoa: a *Aeromancia* pelas do Ar: a *Pyromancia* pelas do Fogo: a *Capnomancia* pelas do Fumo: a *Catoptromancia* pelas do Espelho: a *Oniromancia* pelas do Sonho: a *Botanomancia* pelas da Erva: a *Onomomancia* pelas do Nome: a *Arithmomancia* pelas do Numero: a *Jchthyomancia* pelas do Peixe: a *Tyriscomancia* pelas do Queijo: a *Sycomancia* pelas do Figo: a *Ægomancia* pelas da Cabra: a *Cephalomancia* pelas do Jumento: a *Pantomancia* pelas do Encontro: a *Crommionancia* pelas da Cebolla: a *Gastromancia* pelas da Pintura: a *Axinomancia* pelas da Enxò: a *Alestromancia* pelas do Gallo: a *Dactylomancia* pelas do Anel: a *Hieroscopia* pelas da Viçtima: a *Teraposcopia* pelas do Portento; e a *Stichiomancia* pelas da figura Astrologica. Taõ cegos eraõ os seus Authores no appetite vão daquella curiosidade, que tendo-se perdido na terra os vestigios de tantas cousas passadas: *Non est priorum memoria*; cuidãraõ, que na Agoa, no Ar, no Fogo, no Fumo, no Espelho, no Sonho, na Erva, no Nome, no Numero, no Peixe, no Queijo, no Figo, na Cabra, no Jumento, no Encontro, na Cebolla, na Pintura, na Enxò, no Gallo, no Anel, na Viçtima, no Portento, e na figura da Astrologia os podiaõ, e haviaõ de achar das futuras. No mesmo homem descobriãõ os homens dous livros, sempre abertos, e patentes, em que lessem, ou solettrassem esta sciencia. A *Metoposcopia*

topia na *Phisionomia*, ou feiçoens do rosto, e a *Chirromancia* nas riscas, ou rayas da mão; e deixando agora a *Astrologia Judiciaria*, e a funesta *Nicromancia*, ou *Neciomancia*; porque os conjuros dos vivos não obrigaõ a fallar os mortos, e os *Genethliacos* fazem mentir as *Estrellas*: só darey algum credito à *Chirromancia*, ou *Chiroscopion*, porque he huma arte, que poem a fortuna dos homens nas suas mãos. Não he isto só conceito humano, se não tambem sentença divina, como na intelligencia de *Alapide* proferio o Santo *Job*: *Imo de Chirromantia, non magica, sed naturali multi, & bene exponunt illud Jobi 37.7. Qui in manu omnium hominum signat, ut noverrint singuli opera sua.* Ainda que *Feyjoo* prova com alguns exemplos esta verdade, nem esta pequena excepção permite aos *Nigromanticos*; mas aonde se não encontra erro, nem ha materia de escrupulo, mais he capricho, do que religião reprovar, o que outros affirmaõ.

Alapide
Procem:
in Pro-
ph. Ma-
ior. fol.
5:

Finalmente a investigaçãõ deste tão appetecido segredo foy o estudo, e a disputa dos mayores, e mais finalados *Philosophos* dos *Socrates*, dos *Pithagoras*, dos *Platoens*, dos *Aristoteles*, e dos *Tullios* nos livros mais sublimes, e doutos de todas as suas obras. Esta era a *Theologia* famosa dos *Chaldeos*: este o grande *mysterio* dos *Egyptios*: esta em *Roma* a *Religiãõ* dos *Augures*: esta em *Judea* a *Seyta* dos *Pithoens*, e *Ariolos*: esta na *Persia* a *Sciencia*, e a *profissãõ* dos *Magos*; e esta em fim do *Ceo* atè o *Inferno* o mayor *dívelo* dos *Sabios*, e a mayor *ancia*, e *tropeço* dos *ignorantes*: huns injuriando o *Ceo*, e dando *tratos* às *Estrellas*, para que digaõ, o que não pòdem: outros inquietando o *Inferno* (como a *Saul* dizia *Samuel*) e tentando

os mesmos Demonios , para que revelem , o quẽ
 não sabem: outros observando os sonhos, para que
 enfim aos homens dormindo, o que ignorão acor-
 dados : outros consultando entranhas de animaes
 mortos, para nellas aprenderem homens vivos: ou-
 tros inquirindo os voos, e cantos das aves, os mu-
 gidos, e brados dos animaes, os movimentos, e co-
 res das aves, para que o vegetativo, e o sensivel al-
 lumeasse o Racional : outros pedindo repostas às
 fontes, aos rios, aos bosques, e as penhas, para
 que o insensivel prophetisasse, como o irracional a
 Balam; e outros interpretando os numeros, os no-
 mes, os pezos, as ondas, as agoas, os louros, os
 ossos, os pintos, os gallos, as letras, os dias, as
 sombras, as luzes, os fumos, e as cores; como tam-
 bem ponderavaõ o ranger da porta, o estallar o vi-
 dro, o cahir do sal, o scintillar da candeia, o to-
 par do pè, o sacudir dos çapatos, o assoviar dos ou-
 vidos, o adormecer das pernas, o palpitar dos cor-
 pos, e não havia couza tão baixa, nem tão miuda
 por onde os homens não imaginassem, que podiaõ al-
 cançar aquelle occulto segredo, que Deos não quiz,
 que elles soubessem. Tanto foy em todas as idades
 do Mundo, e tanto he ainda hoje na curiosidade
 humana o appetite de conhecer o futuro, que se
 Deos vindo ao Mundo não emmudecêra (como em-
 mudeceo) os Oraculos da Gentilidade, grande par-
 te do que hoje he Fè, fora ainda Idolatria. Fallo
 da cegueira, e dezatino de tempos passados, e se-
 culos mais remotos, por não envergonhar a nobre-
 za da nossa Fè, com a superstição dos agouros pre-
 zentes.

Mas o que mais que tudo encarece a tenaci-
 dade deste desejo he considerar, que enganados tão

porfiadamente os homens pela falsidade, e mentira de todas estas Artes, e seus Ministros, não tenha bastado nenhuma experiencia, nem haja de bastar já mais para os deenganar, e apartar d'elle, como diz Tacito: *Genus hominum potentibus infidum, sperantibus fallax, quod in civitate nostra vetabitur semper, & retinebitur.* O mesmo Rey Saul, que desterrou a Pythonisa, ou Ventriloqua, como lhe chama Josepho, a foy buscar, e se servio da sua mã Arte, chamada *Engastrimancia*; e os mesmos homens, que mais severamente negão o credito às couzas prognosticadas, folgaõ de ouvir, e de saber, que se prognosticaõ: final certo, de que não buscaõ os homens os futuros, porque os achaõ, se não que vão sempre apoz elles, porque os amaõ.

Tacit. lib. 1. Histor. Reg. 1. cap. 28. Joseph. lib. 6. Antiq. c. 15.

§. III.

Para satisfazer pois a mayor ancia deste appetite, e para correr a cortina aos mayores, e mais occultos segredos deste mysterio observaraõ tambem os *Teratoscopos* o nascimento, e a figura dos *Monstros*; e sobre esta natural, e pura casualidade fundaraõ, conforme escreve Ambrosino, outra nova Arte de adivinhar, e saber os futuros: *Homines arte pressaga, ex monstrorum nativitatibus varia ventura presignant.* Advertiraõ estes curiosos *Interpretes de Prodigios*, em que Salamaõ, como Propheeta, e experimentando, formara de todos os successos passados hum claro espelho, para nelle se verem os acontecimentos futuros: *Quid est quod fuit? Ipsum quod futurum est: quid est quod factum est? Ipsum quod faciendum est;* e levados do grande appetite,

Ambrosin. Monst. Histor. cap. 2. fol. 369. Ecclet. 1. vers. 9.

tite, e impaciente dezejo de anteverem o futuro, não apartarão os olhos do passado. Posto que os futuros dependão dos Divinos Decretos, pelos effeitos, que os olhos vem dos mesmos Decretos, não só conhece o discurso humano quaes elles fossem, mas ainda quasi com certeza penetra quaes hajaõ de fer. Observarão quanto tinha succedido no *Tempo Historico*, e sem embargo de não haver couza nova debaixo do Sol: *Nihil sub Sole novum*, não acharão em tanta variedade de successos tão infalivel correspondencia, que pelos acontecimentos passados conhecessem os futuros; mas como tinhaõ por certo, que os futuros se penetraõ discorrendo pelo passado, notarão advertidamente com Apiano, que no anno da creação do Mundo 3963. quarenta e hum annos antes do nascimento de Christo, apparecèra no mayor silencio da noite a Marco Bruto, estando com Cayo Cassio em Abydo, Cidade de Macedonia, hum formidavel, e horrivel *Monstro*, com corpo, tetas, e pontas de cabra, cabeça, e focinho de cão, azas de morcego, cauda de boy, pès, e mãos de ave de rapina; e perguntando-lhe Marco Bruto quem era, e o que queria? Respondeo o *Monstro*: Eu, Bruto, sou o teu mão Genio, e nos campos Philippicos me veràs: *Tuus malus Genius, Brute, in Philippis me videbis*. Com esta resposta desapareceo o *Monstro*, e desvanecidos os temores de Bruto, pela confiança, e remeridade de Cassio, continuarão victoriosos a guerra até que no anno de 3969. seis annos depois do apparecimento, e vaticinio do *Monstro*, sahindo os Soldados Brutianos para a memoravel batalha dos campos Philippicos, encontrarão, e matarão na porta hum homem negro, como Ethiope, e dahi a poucas horas foraõ

231

tambem mortos pelos seus creados Bruto, e Cassio, vencidos primeiro nos mesmos campos por Marco Antonio, e Octaviano Augusto: *Brutianis in praelium egredientibus vir Ethiopici coloris in porta occurrit, & a militibus fuit confossus: verum paulo post Cassius, & Brutus interierunt.* Com a mesma adven- tencia notaraõ, que marchando contra os Celtas, por ordem de Octaviano Augusto, Claudio Druso, Irmaõ de Tiberio Cesar, vio no anno da creação do Mundo 3996. oito annos antes do Nascimento de Christo, huma agigantada mulher, e de ex- traordinaria estatura; e perguntando a Druso nas margens do rio Albis para onde caminhava, o de- zenganou logo com o infeliz successo da sua jorna- da, por terem determinado os Fados, que não ve- ria o fim daquella empreza, como com effeito não vio, morrendo pouco tempo depois de huma gravis- sima doença: *Quo pergis Druse? Non potes hæc om- nia ex factis videre: quo circa Drusus in itinere mor- bo lethali correptus, & extinctus est;* e à vista destes estupendissimos successos, seguidos pontualmente depois dos vaticinios, entenderaõ os *Teratoscopos*, que os *Monstros* prognosticavaõ os successos vin- douros, e por elles se podiaõ conhecer todos os fu- turos; porque reflectindo com grande attençaõ pe- la serie de muitos annos acharaõ, segundo o discurs- so de Arnaldo Sorbino, e de outros gravissimos Au- thores, que nenhum *Monstro* nascia, que não fosse presagio de algum futuro acontecimento: *Cate- rorum si per annorum seriem procurramus, nullum mon- strum sine presagitione natum esse multi Authores, & potissimum Sorbinus pro comperto affirmant.* Não ha duvida, em que alguns symbolos monstruosos ain- da vistos em sonhos, como eraõ as Vacas, e as Es- pigas,

Ambro-
fin.
Monst-
ror.
Historia
cap. 1.
fol. 145.

Ambro-
fin.
Monst-
ror.
Historia
cap. 1.
fol. 145.

Ambro-
fin.
Monst-
ror.
Historia
cap. 2.
fol. 363.

pigas, que foraõ mostradas a Pharaõ, saõ quasi matéria de prophécia, como por authoridade de Santo Agostinho, e de S. Gregorio escreve Cornelio Alapide: *Symbola ergo visa sunt quasi materia prophetica*; e com este pensamento, como se todos os symbolos foraõ mysteriosos, notaraõ muitos successos, que depois do nascimento dos *Monstros* acontecerãõ, e ajustando a sua figura com as circumstancias do succedido, imaginaraõ, que os *Monstros* symbolicamente os prognosticaraõ.

Alapide
cõment.
in Da-
niel. cap.
2. vers.
19. fol
1268.

Imaginaraõ com Horosco, que symbolizara a fuga da Cavallaria, e a derrota do Exercito de Xerxes huma lebre, que pario huma egoa no mesmo dia da batalha. Imaginaraõ com Valerio Maximo, que symbolizara as guerras civis dos Romanos a chuva de carne picada, que choveo em Roma no principio das suas alteraçõens, e tumultos, a qual foy devorada das aves, e a que ellas naõ comeraõ, se conservou muitos dias, sem mudança de cor, nem corrupçaõ. Imaginaraõ com Alexandre ab Alexandro, que symbolizara a guerra da Italia, e a destruiçaõ de Sagunto, Cidade de Catalunha, aquelle monstruoso Menino, que depois de nascido se tornou a recolher no utero materno, quando florescia o grande Capitaõ Anibal. Imaginaraõ com Julio Obsequente, que symbolizara o muito sangue que derramaraõ os Romanos na batalha de Cannas com Paulo Emilio a chuva de sangue (observada doze vezes em diferentes terras) que no anno de 538. da fundaçãõ de Roma cahio no monte Aventino.

Imaginaraõ com Marcellino, que symbolizara a Heregia dos Arrianos, e a mudança do Romano Imperio aquelle Menino monstruoso, que no anno
de

de 308. nasceo em Antiochia, com duas bocas, quatro olhos, dous dentes, barba crescidas, e duas orelhas muito pequenas. Imaginãraõ com Ambrosino, que symbolifára a feita de Mafoma a extincção do Imperio de Constantinopla a variedade de *Monstros quadrupedes*, que nascêraõ no anno de 578. sendo hum delles hum caõ com *cabeça leonina*; e entre todos era o mais admiravel aquelle Menino de gentil presença, sem braços, de figura, e natureza de peixe da cintura para baixo, o qual pario huma mulher na Thracia. Imaginãraõ com Sorbino, que symbolifára a obstinada duração da Heregia dos Anthropomorphitas, e Manicheos, com que aquelles Hereges ladravaõ mais do que moradiaõ aos Catholicos, aquelle monstrefico Menino, que no anno de 914. nasceo com cabeça de caõ. Imaginãraõ com Sorbino, que symbolifára a Heregia dos Albigenfes, Hereges de França, que tomãraõ o nome de Albi, Cidade da Provincia de Languedoc, huns *Monstros de dous corpos*, unidos por hum lado, hum dos quaes era caõ, e outro homem, nascidos no anno de 1126. e no anno de 1233. em o antigo Epiro, e hoje Albania, Provincia de Macedonia, ou Turquia Europèa; porque no principio do Seculo XII. começou a infestar esta pestilencia a Cidade de Albi, e depois toda a França, Alemanha, e Inglaterra, atè que finalmente se extinguiu no anno de 1229. condenada por tres Concilios, e no fim deste infernal contagio appareceo o segundo *Monstro* no anno de 1233. como pondo termo às calamidades, que no anno de 1126. o primeiro *Monstro* tinha prognosticado.

Ambroç
fin.
Monst-
ror.
Historia
cap. 2.
fol. 367.

Imaginãraõ com Ambrosino, que symbolifára o Scisma do Imperio de Alemanha hum *Monstro*,

e cap.
11. fol.

que no anno de 1255. nasceo em *Alaxarso*, Provinçia de Italia, com tres cabeças, symbolo dos tres competidores da Coroa Imperial D. Affonso X. Rey de Castella, Ricardo Conde de Cornúille, e Rodulpho Conde de Haspurg, e de Hassia, que foy coroado Emperador. Imaginàraõ com Sorbino, que symbolifára a ruina, e a destruição do Imperio do Oriente, hum *Monstro* nascido em Constantinopla no anno de 1293. com duas cabeças, e quatro mãos. Imaginàraõ com Ambrosino, que symbolifára o Scisma do Antipapa Benedicto XIII. hum Menino nascido no anno de 1389. com quatro mãos, e quatro pès. Imaginàraõ com Sorbino, que symbolifára a môrte do Emperador de Alemanha Frederico IV. e o incendio de Cracovia hum *Monstro humano* com orelhas de Lebre. Imaginàraõ com Sorbino, que symbolifára a heregia de Luthero, e de outros Heresiarchas hum *Monstro horrivel*, que no anno de 1496. foy achado, ou descoberto no Tybre, rio da Corte Romana, com corpo de homem, cuberto de escamas, cabeça de jumento, mão direita com figura humana, mão esquerda de elephante, pè esquerdo de boy, pè direito de aguia, ventre, e peitos de mulher, com tetas muito cumpridas, e tendo finalmente no assento huma cabeça de homem velho, e barbado, e outra cabeça de horrivel dragaõ. Imaginàraõ com Ambrosino, que symbolifára a guerra de Italia entre o Papa Julio II. e Luiz XII. Rey de França, o *Monstro* nascido em Ravena no anno de 1512. com rosto humano, e huma ponta no alto da cabeça, azas em lugar de braços, peytos de mulher, ventre com ambos os se-xos, terminando da cintura para baixo em hum só pè de ave de rapina, e com hum só olho no joelho.

Imaginãraõ com Ambrosino, que symbolisára o modo, com que os homens deviaõ aplacar a Deos, para moderar os rigores da sua justica com a sua infinita misericordia, aquelle *Monstro* humano nascido no anno de 1512. com pontas, e azas, orelhas horriveis, rosto de Satyro, duas pernas, a direita de homem com hum olho no joelho, e a esquerda cheya de escamas, terminando em cauda de peixe, o que devia ser pè com cinco dedos; e finalmente tendo o peyto signalado com estes quatro symbolicos caracteres, hum X, hum Y, e hum V. levantado por cima de huma meya Lua, entendendo-se, que penetrariaõ o Ceo, representado na Lua, as virtudes dos homens justos, figurados no Y de Pythagoras; porque seguindo o caminho da Paixão de Christo, symbolisada no X, como figura da Cruz, subiriaõ ao Empyrio, representado no V. por ser a Corte celestial do Quinto Imperio de Christo.

Imaginãraõ com Sorbino, que symbolisára a prègação da infame Seita de Luthero o *Vitolomona-cho*, ou *Monstro humano*, que no anno de 1523. nasceo em Alemanha, ou em Saxonia, com figura de bezerro, e hum tuberculo no alto da cabeça, semelhante à coroa de hum Monge, descendo-lhe do pescosso sobre as costas huma tunica carnoza, como capello de Frade, e com as pernas manchadas com varios golpes, que significavaõ as injurias infamias, com que em toda a parte do Mundo seria cortado, e ultrajado este pessimo Heresiarcha.

Imaginãraõ com Sorbino, que symbolisára os hereses, que no anno de 1543. como caens, e macacos ladravaõ, e pertendiaõ morder o corpo da Igreja Catholica, contra a qual não poderà prevalecer

o Inferno, aquelle horrendo, e estupendissimo *Monstro humano*, nascido em Flandes, com tromba de Elephante em lugar de nariz, olhos redondos, como circulos, e com azas, orelhas de jumento, dous olhos mais sobre o embigo, cauda farpada na ponta, como físga; os quatro dedos, que só tinha em cada mão, e pè eraõ como unhas de açor, e tres destes dedos estavaõ unidos com huma membrana, confórme vemos os pès dos patos: os cotovellos, e os joelhos tinhaõ quatro cabeças de caõ perdigueiro, e no peyto finalmente tinha duas cabeças de macaco.

Imaginaraõ com Famiano Estrada, que symbolisára as guerras de Flandes, e huma monstruosa liga de muitos povos hum monstrifico Menino, que no anno de 1568. nasceo em Liege com duas cabeças, quatro pès, e quatro mãos.

Imaginaraõ com Ambrosino, que symbolisára as calamidades de Hungria aquelle *Monstro horrivel, e tetrachiro*, que no anno de 1577. nasceo nas margens do rio Danubio, perto da Cidade de Buda, com rosto humano, orelhas de jumento, quatro braços, azas grandes nos assentos, e parecendo homem da cintura para cima, dahi para baixo era piloso, e tinha pernas, e pès de boy, como de semelhante cantou Ovidio:

Semivirumque bovem; semibovemque virum.

E porque era taõ feroz este *Monstro*, e muito destre em tirar com grandes pedras as vidas de muitos homens, o investiraõ pelas costas alguns destacamentos de Cavallaria, e regimentos de Infantaria, e sendo dezigual o numero dos combatentes custou muitas vidas a victoria, Imaginaraõ com Ambrosi-

ão, que symbolifára a potencia Ottomana na Asia, Africa, e na Europa hum *monstruoso Menino*, nascido em Dalmacia no anno de 1624. com tres pontas, tres olhos, e huma só venta no nariz, orelhas de jumento, e os pès voltados para tràs, entendendo os *Teratoscopos* Ottomanos pelas tres pontas as tres partes da Europa, da Africa, e da Asia, em que domina o graõ Turco: pelos tres olhos a triplicada vigilancia, com que os Ottomanos se conservaõ propagando, cultivando, e militando: pelas orelhas de jumento a milicia dos Mahometanos; porque a voz deste animal, em quanto vivo, imita a do clarim, e depois de morto com a pelle nas caixas militares incita os homens para os marciaes conflicts; e pelos pès virados entendèraõ os mesmos Turcos a ruina do seu mal fundado Imperio. Imaginàraõ finalmente com Ambrosino, que symbolifára a ira, e severidade, com que Deos castigatà aos Turcos aquelle *Monstro* nascido em Constantinopla no anno de 1624. com cabeça de jumento, cauda de Dragão, com outra cabeça na ponta, pès, e mãos de ave de rapina; mas com estas, e outras semelhantes imaginaçoens, que pudera neste lugar referir, perderaõ os *Teratoscopos* o credito de Prophetas, e ganhàraõ a fama de supersticiosos, e atrevidos, como advertio Bartholameu Ambrosino no fim dos seus prefgios: *Verum ut veritatem fateamur hoc ad nimiam hominum audaciam, & superstitionem attinere videtur.* E como vay a fallar a verdade, he certo, e indubitavel, que ninguem poderà provar com estes successos, que os *Teratoscopos*, discorrendo pelo nascimento, e figura daquelles *Monstros*, prophetizàraõ os futuros; porque ainda que adivinhàraõ, ou entendèraõ o mysterio, depois que vi-

Alapide
com-
menen-
tar. in
Daniel.
cap. 2.
verf. 29.
fol.
1269.

raõ os successos, que elles annunciaraõ, mais dis-
correraõ como entendidos, do que vaticinaraõ co-
mo Prophetas. O acto da prophecia, tomado em
amplo sentido, consiste, como escreve Alapide,
em revellar, o que se faz na auzencia, e em luga-
res remotos: em manifestar os segredos presentes
do coraçãõ alheyo: em referir os segredos alheyos,
e preteritos, assim de pensamentos, como de so-
nhos: em interpretar os mesmos sonhos sendo sym-
bolicos, ou divinos: em predizer, e adivinhar os
futuros: em manifestar os concelhos, decretos,
ameaçõs, e promessas de Deos: em explicar os
actos, ditos, e pensamentos dos Anjos; e nenhu-
ma destas couzas fizeraõ os *Teratoscopos* adivinhan-
do alguns successos, que viraõ primeiro com seus
olhos, do que os publicassem, ou vaticinassem com
a lingua; por isso naõ foraõ Prophetas, ainda que
à primeira vista o pareceraõ.

Na prefaçãõ sobre Izaías diz S. Basilio, que
na Sagrada Escritura se chamaõ os Prophetas *Vi-
dentes*: os que vem; por verem taõ claramente os fu-
turos, como se os tiveraõ presentes: *Prophetae di-
cti sunt videntes, quia futura tanquam presentia conf-
piciunt*; e só em Jerem, os que vem: *Videntes*, se
pareceraõ os *Teratoscopos* com os Prophetas; mas
naõ se devem chamar, nem comparar com os Pro-
phetas, porque viraõ primeiro com seus olhos os
Teratoscopos. Assim como a prophecia sobrenatural
consiste na visãõ, assim perde totalmente o credito
a prophecia, quando se funda somente na vista.
Mas se perdem o credito de Haruspices os *Teratof-
copos*, que adivinhavaõ algum successo, vendo pri-
meiro o passado, e o presente só com os seus olhos
abertos, quando na palavra de Deos, com os olhos
cegos,

cegos , ou fechados vem , ou prevem os Prophe-
tas o presente , e o futuro com immutavel , e in-
falivel certeza , acreditaõ muito mais as suas pro-
phecias. Adoeceo mortalmente o Principe Abias ,
filho de Jeroboã , Rey de Israël , e lembrando-se
entaõ aquelle Monarcha , de que ainda vivia o Pro-
pheta Ahias , que com a sua prophesia lhe tinha
annunciado a Coroa , persuadio a Rainha , para que
passando incognita a Silo consultasse pessoalmente
ao Propheta , sobre o futuro successo da perigosa
enfermidade , que o Principe padecia. Chegou a
Rainha a tempo , que já Deos tinha revelado de
palavra ao Propheta , naõ só a jornada da Rainha ,
mas tambem a doença , a morte do Principe , e fi-
nalmente toda a funesta tragedia da Caza , e da Co-
roa de Jeroboã , ordenandolhe , que tudo isto lhe
referisse : *Dixit autem Dominus ad Abiam : Ecce*
uxor Jeroboam ingreditur ut consulat te super filio suo,
qui egrotat : hæc & hæc loqueris ei ; e no mesmo
instante , em que entrava por caza de Ahias aquel-
la Magestade taõ disfarçada , que para mayor dis-
simullação levava prevenido hum rustico presente ,
para offerecer por concelho de Jeroboã ao Pro-
pheta , a mandou elle logo entrar , nomeando-a , e
perguntando-lhe porque razãõ fingia ser outra pes-
soa : *Ingrede're uxor Jeroboam : quare aliam te esse si-*
mulas ? Com esta pergunta , ou prophesia , e com os
infaustos vaticinios , com que o Propheta a despido ,
sem lhe ouvir nem huma só palavra , mostrou Ahias
com grande certeza , e credito das suas visoens ,
que naõ só era Propheta do presente , se naõ tam-
bem do futuro. Era Propheta do futuro , annun-
ciando com toda a certeza , e muita brevidade a
extincção da Caza Real , o castigo de Jeroboã , a
cala-

Reg. 3:
cap. 14
vers. 5.

calamidade de seus filhos , a subrogação de outro Rey , a destruição de Israel , a morte do Principe , e o luto de todo o Reyno ; e era Propheta do presente , conhecendo a Rainha , sem verem seus olhos , com quem fallava , nem olharem para o presente , como cegos com a velhice : *At ille non poterat videre , quia caligaverant oculi ejus prae senectute.* Porém esta material cegueira dos olhos de Ahias acreditou mais a perspicacia do seu espirito prophetico ; porque na palavra de Deus via sem olhos todos os successos , que de presente conhecia , e de futuro prophetizava ; assim como tambem sem ver conheceo a Rainha incognita , e disfarçada , com o mesmo espirito de prophecia : *Sic Ahias cecus prophetavit ; cum uxorem Jeroboam aliam se esse simulantem ex Dei inspiratione agnovit.* Os Prophetas verdadeiros , como Ahias , muito mais acreditaõ os seus vaticinios , quando , por terem cegos os olhos do corpo , prevem o futuro , e vem o presente só com os olhos do espirito ; por isso na Sagrada Escritura sempre se chamaõ *Videntes* todos os verdadeiros Prophetas ; porque , como diz Santo Agostinho , mais aos olhos do espirito , do que aos olhos do corpo compete a visãõ da prophecia : *Ideo videntes Prophetæ appellati , quia magis spiritui , quam corpori visio congruit.* O corpo com olhos mas sem espirito , se não he cadaver , he huma estatua morta , e assim a estatua sem alma , como o cadaver sem espirito , não representaõ no tempo presente , fenaõ o que já foy no tempo passado ; e por este modo prophetizaõ o passado quando os *Teratoscopos* o significaõ no presente ; porque faltando-lhes espirito prophetico , saõ cadaveres , ou estatuas sem alma da prophecia. Porém não succede este discre-

Alapide
Præem.
in Pro-
ph. Ma-
ior. fol.
4.

D. Aug.
lib. 12.
de Ge-
ncl. ad
litter.
cap. 9.

dito nem às estatuas, nem aos cadaveres dos Prophetas; porque ainda quando a morte cerra os olhos aos Samueis, só com o espirito prophetico, que nunca morre, prophetizaõ aos Sauez com muita certeza os futuros, e nas estatuas dos Danieis estaõ mais eternizadas, do que gravadas em bronze as prophecias.

Naõ duvido, que tambem pòde haver em todo o tempo prophecias muito verdadeiras, predictas por alguns Prophetas de olhos abertos; mas são taõ raros estes vaticinios, que entre os tres generos de Prophetas se não acha esta especie de prophecia, se não no unico exemplo do Baptista. Os Chronologos dividem o tempo em tres tempos: em tempo passado, em tempo presente, e em tempo futuro; e confôrme a mesma ordeni do tempo divide S. Joaõ Chrysofotomo todo o genero de prophecia; porque admitte prophecia do futuro, prophecia do presente, e prophecia do passado: *Univerſum prophetiæ genus tripliciter dividitur in futurum, præſens, & præteritum.* Esta diviſaõ não ignorarãõ os Gentios, como cantaraõ os mayores dous Poetas, entre os Gregos Homero, e Virgilio entre os Latinos: *Quæ ſunt, quæ fuerint, quæ mox ventura trahentur.* Na prophecia do passado foy singular Propheta Moyſés; porque como diz S. Gregorio, prophetizou a creação do Ceo, e da terra, fallando do preterito, em que elle, como homem, não existia, nem aſſiſtiõ outro homem, que lha referiſſe: *Propheta de præterito: In principio creavit Deus Cælum & terram: de illo enim tempore dixit homo, quo non erat homo.* Na prophecia do presente foy unico Propheta o Baptista; porque tendo todos os outros Prophetas promettido a Chriſto no futuro,

S Chryſoſtom.
Tom. i.
in Proœm. in
Pſalm.

S. Gre-
gor.
Hom. i.
in Eze-
ch.

naõ o viraõ , nem o mostrãrão presente ; porèm só
 Jean. 1. o Baptista o mostrou presente com o dedo : *Ec-*
 29. 27. *ce Agnus Dei*, prometendo-o com a voz no futu-

ro : *Ipsè est , qui post me venturus est* ; e mostrando
 a Christo , que no Mundo estava incognito , foy
 Propheta do presente o Baptista , como diz Alapi-
 Alapide de : *Sic Joannes Baptista Propheta fuit : quia Chris-*
 Procem. *tum incognitum mundo ostendit*. Finalmente na pro-
 in Pro- phetia do futuro foy admiravel Propheta Daniel ;
 phet. porque conheceo os tempos , soube o nascimento ,
 Maior. a ordenada serie , e occaso das Monarchias , e fi-
 fol. 4 nalmente antevio o Reyno de Christo , propheti-
 zando todos estes futuros com muita clareza , e dis-

tincção : *Daniel temporum conscius , & totius mundi*
 Alapide *polyhistor , monarchiarum omnium ex ordine seriem , or-*
 loc. cit. *ditum , & occasum : & denique Christi regnum , quasi*
 fol. 16. *lapidem præcisum de monte sine manibus & regna om-*
nia subvertentem , claro sermone prænuntiat. É em to-
 dos estes tres generos de prophetia se encontra
 naturalmente a mesma difficuldade ; porque tão oc-
 ulto he o futuro , que ainda se não vê , como o
 presente , que se não conhece , e o passado , que
 já se não alcança ; porèm do passado , presente , e
 do futuro acharemos entre os *Teratoscopos* , com dif-
 ferente espirito , semelhantes Prophetas ; porque
 sempre olhaõ para o futuro , como Daniel , pro-
 phetizão no presente , como o Baptista , mas só do
 passado , como Moysés.

Com este dezengano nenhum homem de jui-
 zo , como diz Santo Agostinho , deve fazer cazo
 dos seus vaticinios , nem dar credito aos seus presã-
 gios , aindaque algumas vezes acertem nos seus
 prognosticos ; porque ordinariamente se enganão
 com grande prejuizo dos homens , que lhes daõ cre-
 dito ;

dito : *Viderint coniectores monstrorum , & ostentorum quam ex illis saepe fallantur , & noxiae vanitatis rebus animos hominum implicent . Quamvis multa dicendo , aliquid veritatis quandoque incurrant .* Prognosticacão estes Haruspices como escreve Marco Frytichio, que haveria guerras civiz depois do nascimento de hum monstruoso Menino, que no anno de 1546. nasceo em França, por lhe sahir do ventre huma espada, ou cutello de ferro, com a ponta voltada para a cabeça, e ameaçar com ella aquelle genero de calamidades, em que os Cidadãos matando parentes, e amigos metem o ferro das espadas, e punhaes nas suas proprias entranhas, e postoque os Chyrurgioens com remedios supurativos tirarão das entranhas daquelle *Monstro* o instrumento do ameaço, não desvaneeo a experiencia a verdade do seu prognostico, mas nascendo segundo Licosthenes, no mesmo anno de 1546. na Cidade de Basilea, huma astea de trigo candial com sete espigas, entre as quaes a espiga mais alta excedia, e vencia a todas as outras na grandeza, não houve nenhum *Teratoscopo*, como Joseph, que interpretasse o mysterio das sete espigas, que annunciava conforme Ambrosino a jornada do Emperador Carlos V. quando passou a castigar em Germania a rebeldia de alguns Principes. Em dous symbolos se representava o mesmo successo; porèm os *Teratoscopos* interpretarão hum só por acaso. Nestes termos aindaque algumas vezes adevinhão, como ordinariamente se enganão, nunca se deve crer o que prognosticão.

D. Aug.
lib. 21.
de Civit.
Dei cap.
8.

§. IV.

HE verdade, que houve já *Monstros* tão admiraveis, e succedêrão tão estupendos prodigios, logo depois dos seus nascimentos, que ainda os homens de mayor juizo reconhecêrão, que no seu apparecimento havia occulto mysterio. Hum destes *Monstros prodigiosos* foy aquelle, que no anno de 1621. nasceo em Bayona de França, por ser hum perfeito Menino, mas com o corpo todo cheyo de olhos, excedendo muitas vezes ao fabuloso *Argos*, que só tinha cem olhos na cabeça; e fallando claramente no fim de quinze dias, que viveo, parece, que com rantos olhos avizava aos homens para que vissem, e observassem o nascimento dos *Monstros celestes*, que logo então apparecêrão no Ar, com figura de homens montados a cavallo; porque os *Monstros celestes*, e não quaesquer outros *Monstros* são vozes, com que Deos aviza aos homens, quando os quer castigar com publicas calamidades. No tempo de Antiocho, vagârão por espaço de quarenta dias inteiros, pela regiaõ aerea, que fica à vista de Hierusalem, Cavalleiros volantes, vestidos com estollas douradas, e armados, como esquadroens militares, com lanças, e outras armas, escaramuçando ordenadamente nos cavallos, movendo os escudos, esgrimindo com espadas nuas, brandindo, e tirando lanças, e finalmente brilhando com armas douradas, e fayas de malha muito resplendentes: *Contigit autem per unversam Hierosolymorum Civitatem videri diebus quadraginta per aëra equites discurrentes, auratas stolas habentes, & hastis,*

Ma-
chat. 2.
cap. 5.
vers. 2.

*hastis, quasi cohortes, armatos, & cursus equorum per ordines digestos, & congressiones fieri cominus, & scutorum motus, & galeatorum multitudinem gladius districtis, & telorum jactus, & aureorum armorum splendorem, omnisque generis loricarum; e a este espectáculo funesto, e mysterioso se seguirão as preces publicas dos moradores de Hierusalem, pedindo a Deos nas suas oraçoens, que se convertesse em bem à vista daquelles Monstros: Quapropter omnes rogabant in bonum monstra converti; mas sem embargo dos seus rogos, divulgando-se em Hierusalem a falsa noticia da morte de Antiocho, tomou Jason a Cidade, matando a mayor parte dos seus moradores, provocando com esta sublevação a ElRey Antiocho, que tomando depois Hierusalem por força de armas, mandou passar à espada velhos, mancebos, donzeilas, e meninos, e captivando as mulheres, que criavão os filhos, para serem exterminadas da Cidade, importarão os mortos em oitenta mil, quarenta mil forão os captivos, e os vendidos erão outros tantos. Porém não parou aqui o estrago, como no ar não tinhão parado os *Monstros celestes*; porque entrou no Templo, e roubou os Vasos Sagrados, contaminando-os com mãos sacrilegas, e levou para Antiochia mil e oitocentos talentos roubados do Templo. Finalmente mandou Apollonio com Exercito de vinte e dous mil Soldados, com ordem para matar todos os homens de perfeita idade, e de vender as mulheres, e mancebos, como executou entrando em Hierusalem com fingida paz, e na Festa da Paschoa achando o Povo junto, e dezarmado, passando os Judeos a cuctello, cumpro as ordens de Antiocho, e o vaticinio dos Monstros.*

Ambro-
fin.
Monf-
tror.
Historia
cap. 13.
fol. 716.

Com a experiencia de tão funestos successos, reflectindo sobre o apparecimento dos *Monstros celestes* não apartarão os *Teratoscopos* os olhos do Ceo; e como olhar para o Ceo he muito acertado, vamos subindo com os *Interpretes de prodigios* à contemplação dos Monstros celestes: *Quam obrem altius ascendemus ad passiones ignitas, nempe ad cometas, sydera volantia, columnas igneas, faces, & pyramides accensas, nec non alia simulacra animantium in aere, & nubibus apparentium, quae quoniam non ita frequenter fiunt, monstra, & ostenta nuncupantur.* Não contemplaremos os Phenomenos ethereos para adivinhar os futuros; mas para mostrar, que se no seu apparecimento ha algum mysterio, he tambem como o dos futuros reservado sómente a Deos; mas proposto enigmaticamente por Deos aos homens, para que conheção, que os Meteoros, Cometas, e outros *Monstros celestes* são novas vozes do Ceo, com que Deos costuma fallar, e admoestar aos homens.

Contemplemos em primeiro lugar com Santo Agostinho, aquelles *Monstros celestes*, que huma noite forão vistos pelos Romanos. Apparecerão no Ceo huns grandes vultos, ou fantasmas de fogo, que representavão os Deozes da Gentilidade, peleijando furiosamente entre si naquella etherea Campanha, Neptuno com o tridente, Bacho com o tyrço, Jupiter com os rayos, Marte com a lança, Hercules com a clava, Vulcano com o martello, e Mercurio com o caduceo; e conforme a consideração do Santo Doutor, foy este espectáculo nocturno hum. estratagema diabolico, para os Romanos se animarem a emprender as guerras civiz de Mario contra Sylla, de Cesar contra Pompeo, e

de Antonio contra Augusto, vendo, que Jupiter peleijava com Neptuno, Mercurio com Vulcano, Hercules com Marte, e outros Numes contra outros Deozes, como em Roma, e fóra della contendêrão entre si os mais famosos Heroes; mas deixando representaçoens fantasticas do Demonio, em que o pay da mentira não pôde fallar verdade: para os homens fazerem juizo certo, e conhecerem claramente o futuro, vamos contemplando os Phenomenos, que naturalmente, ou por altos juizos de Deos tem apparecido no Ceo, e pelos effeitos, que se lhes seguirão conheceremos, o que verdadeiramente significavaõ.

No anno de 614. da fundação de Roma, antes do Nascimento de Christo 138. cahirão do Ceo, segundo affirma Julio Obsequente, muitas Estatuas com figura de homens; e no anno em que succedeo aos Romanos a desgraça do Lago Thrasimeno, apparecêrão, confôrme Horosco, algumas Nãos, que navegavão pelas nuvens. No anno de 70. depois do Nascimento de Christo, em que o Emperador Tito I. destruhio a Cidade de Hierusalem, não só appareceo por muito tempo sobre esta Cidade huma Estrella, que representava huma espada, mas como diz Textor, foraõ vistos peleijar no Ar grandes Exercitos de homens armados. No anno de 363. apparecco, confôrme Zonaras, a hum Juiz, que em Antiochia rondava de noite, huma prodigiosa conjunção de Estrellas, as quaes formavão huns charactêres, em que se lia: *Hoje na Persia mataõ a Juliano*; e assim succedeo, porque o matãrão com huma seta no mesmo dia. No anno de 569. em que florescia S. Gregorio Papa apparecêrão na Italia, segundo Horosco, muitos esquadroens de

de homens armados, que vagavão pelo Ceo, como figuras de fogo, tocando trombetas, e derramando gotas de sangue, a que se seguiu a entrada dos Longobardos em Italia, com grande tyrannia, e mortandade. No anno de 602. appareceo no Ar, confôrme Textor, hum homem vestido com habito religioso, e desconhecido, cercando com muitos gyros a Estatua de Mauricio Tiberio, Emperador de Constantinopla, ameaçando-o com huma espada nua, que representava outra, que depois lhe tirou a vida, e juntamente a quatro filho. No anno de 680. que era o duodecimo do Imperio de Constantino III. chamado Pogonato, chovêrão, como diz Reginon, innumeraveis teas de aranha, na mesma hora, em que se condemnava em hum Synodo a heregia dos Monothelitas, mostrando mysteriosamente o Ceo, que o Consilio purificava a immundicia das heregias. No anno de 1474. apparecêrão na Helvecia, segundo escreve Ambrosino, muitos esquadroens de homens armados, formados em dous Exercitos, batalhando ferozmente na Região do Ar. No anno de 1499. appareceo aos Helvecios, como refere Ambrosino, hum Dragão de fogo, collocado na Região Etherea, tão grosso como hum bezerro, e do comprimento de oito covados, o qual voou à sua vista pouco tempo depois de lhes ter apparecido. No anno de 1500. appareceo em Norimberga, segundo diz Ambrosino, hum Cavalleiro no Ceo, estando o dia claro, e sereno, por baixo do Arco *h'is*, desmontado do cavallo, cellado, e arreado, segurando com huma mão as redeas, e prendendo com outra hum galgo pela trela; e no mesmo tempo tinha o Sol a cor varia, e mudada, e sobre elle corria sangue de hum

vaso

vaso, succedendo este espectáculo à vista de huma Aguia sem pès, e com as azas abertas, como voando. No anno de 1508. appareceo, como escreve Nicoláo Orio, huma cabeça humana, coroadada com a Thiara Pontificia. No anno de 1545. appareceo na Silezia, segundo Ambrosino, hum Uffo governando hum Exercito, marchando com boa fórma contra o Oriente, aonde se encontrou com hum Leão, mandando outro Exercito, e combatendo-se os esquadroens, atè se ferirem com as mãos, corria muito sangue das feridas, e cahião innumeraveis mortos de ambas as partes; e no mayor calor do marcial conflicto foy soccorrido o Leão por huma Aguia Imperial, que da eminencia de hum bosque veyo voando com toda a celeridade a soccorrello; e acabada a batalha ficou o Leão muito brilhante entre os seus esquadroens vencedores, dezaparecendo o Uffo como vencido.

No anno de 1545. apparecêrão em Polonia, conforme escreve Ambrosino, tres cruces encarnadas, e entre ellas hum Soldado vestido de armas brancas, peleijando com huma espada de fogo, contra hum Exercito de inimigos, e ficando vencedor, foy logo devorado por hum horrivel Dragaõ; e logo, pouco tempo depois desta admiravel voracidade, appareceo no Ceo huma grande abertura, que durou patente por tempo de meya hora, succedendo-lhe tres *Irides*, sobre as quaes estava sentado hum Anjo com azas. No anno de 1547. apparecêrão na Helvecia, segundo diz Ambrosino, dous Exercitos combatendo-se furiosamente no Ar; e dous Leoens, que mandavão os campos, como Generaes, investindo-se com os dentes cortarão hum ao outro as cabeças. No anno de 1547. appareceo em Saxo-

nia, conforme escreve Ambrosino, huma tumba cuberta com pano negro, e Cruz amarella por cima, e ao nascer do Sol acompanhavão este funelto espectáculo muitos homens enlutados, tocando trombetas à fordina, que se ouvião cà na terra. No anno de 1547. appareceo na Italia, como diz Ambrosino, huma Cruz vermelha no Ceo sereno, e perto della huma Aguia vibrando por tres dias as azas para voar. No anno de 1548. apparecêrão na Saxonia, segundo refere Ambrosino, dous Exercitos aëreos, combatendo-se em huma batalha. No anno de 1549. appareceo em Virtlandia, como pondera Fincelio, estando o Ceo de magrugada muito claro, e sereno, hum gigante vestido, como Principe Alemaõ, com ambos os pès sobre huma espada nua, e com a mão esquerda intentava, e não podia tomar huma Coroa; e principiando a esgrimir com a mão direita a sua espada, que tirou com grande dezenvoltura da cinta, aonde ficou no tabarte a bainha, estando ao mesmo tempo junto da sua cabeça hum Cordeiro, e hum Leão brigando ambos em pè, occultârão as nuvens este espectáculo. No anno de 1549 appareceo a huns Brunichvicenses, como diz Licothenes, a Lua coroada com hum admiravel Circulo, e no mesmo lugar ferão vistos hum Leão, e huma Aguia Imperial, ferindo-se ambos no peito. No anno de 1550. apparecêrão em Saxonia, conforme escreve Ambrosino, varias figuras, e imagens, entre as quaes mandava hum Viado dous Exercitos, que se combatião, e derramavão tanto sangue, que cahia do Ceo como chuva. No anno de 1553. appareceo em Thymigra, segundo affirma Fincelio, hum homem agigantado entre as nuvens, derramando sangue por uuitas par-

tes, e dentro de pouco tempo dezappareceo. No anno de 1553. apparecêrão no Palatinado, conforme refere Frytschio, dous homens vestidos de armas brancas, e peleijando no Ar. No anno de 1553. apparecêrão em Thurigia, como affirma Licosthenes, duas Serpentes no Ceo, as quaes se mordião, e pelas caudas se ligavaõ, ficando entre ellas huma Cruz de fogo. No anno de 1554. appareceo em Blech, como escreve Licosthenes, huma vara sanguinea, que manchou o Sol, a que depois se seguivaõ varias escaramuças de tropas, que furiosamente peleijavõ, seguindo huns estandartes azuis. No anno de 1554. apparecêrão no superior Palatinado do Rhim, segundo Frytschio, dous homens vestidos com armas brancas; e peleijando ambos valerosamente no Ceo, cahio, vencido aos pès do mayor, o de menor estatura; e sem embargo de ficar de todo rendido, ainda o ficou ameaçando o vencedor com huma espada de fogo, atè que ambos (como tambem cà succede na terra) finalmente dezapparecêrão. A este successo accrescenta Ambrosiño, que na parte Austral do Ceo foraõ vistos varios, e formidaveis esquadroens de homens armados, peleijando, e ferindo-se com grande clamor, e alarido, e acabada a batalha cahio do Ceo sobre a terra hum prodigioso globo de fogo. No anno de 1556. appareceo na Hungria, conforme diz Ambrosiño, o dezafio de dous meninos, que no Ar peleijavaõ de corpo a corpo, hum delles armado com espada, e burquel, que tinha por empreza huma Aguia, e outro tambem armado com alfange Turquesco, e escudo Ottomano, porque tinha por divisa huma Estrella, e a meya Lua; e o menino armado à Turquesca cahio morto com muitas feridas, e no mes-

mo lugar appareceo logo hum Arco celeste com grande variedade de cores , e dous Soes oppostos nas bazes do mesmo Arco. No anno de 1621. apparecêraõ finalmente em Bayona de França , segundo refere Ambrosino , Exercitos formados em batalha, e marchando pela campanha do Ar , por espaço de tres horas ; ouvindo-se em Bayona o estrondo das suas armas (conforme se tem observado mais vezes) como se na Regiaõ Etherea se decidira pelo direito das armas algum duvidoso litigio. De maneira , que conferindo o apparecimento destes Phenomenos com os successos , que se lhes seguiraõ , se em alguns se ignorou a significaçãõ , em muitos se averiguou o que significavaõ.

§. V.

POrèm nenhuns *Monstros celestes* são mais proprios da consideraçãõ em que vamos , do que as nove differenças de *Cometas* , que alguns Authores , seguindo a Seneca , affirmãõ serem Astros , ou verdadeiros Planetas ; porque se tem observado , que com a mesma figura tornaõ a apparecer os *Cometas* em certa distancia de tempo , ou numero de annos. Isto se observou no *Cometa* do anno de 1664. que conforme diz Bluteau , já tinha apparecido no anno de 1618. quarenta e seis annos antes deste observado apparecimento ; e muitas outras vezes retrocedendo de quarenta e seis , em quarenta e seis annos , pouco mais ou menos , segundo as noticias , que se achãõ nas memorias da antiguidade ; e conforme esta opiniaõ nos intervallos da apariçãõ deste , e de outros *Cometas* haverã (conclue o referido

Bluteau
Vocab.
Tom. 2.
Verbo
Cometa
fol. 397.

do Author) a mesma distancia de annos para o tempo futuro , da que já houve nos seculos passados ; e se esta observação , e doutrina são verdadeiras , e os *Cometas* tem alguma mysteriosa significação , pela experiencia , e memoria dos acontecimentos passados , facilmente se podem saber os successos futuros ; porque no futuro se representa novamente o passado ; mas reflectindo agora com este debil fundamento sobre as Historias antigas , e modernas , e discorrendo pela serie dos annos observaremos , que não houve nenhuma correspondencia , e muito menos identidade ao intervallo , nascimento , figura , duração , e no effeito dos *Cometas*.

O primeiro *Cometa* , que appareceu , ou se observou no Mundo foy o do anno da sua criação 3524. quatrocentos e oitenta annos antes do Nascimento de Christo , e annunciou , como pondera Vieira , a guerra , que Xerxes intentava fazer na Grecia , com o seu formidavel Exercito , que entre gente Militar , e de serviço constava de cinco milhoens de homens , e de cinco mil Náos de guerra , e começando a marchar , ou passear pelos mares a pè , e a navegar os montes , como disse Marco Tulio , com o mayor , e mais estronduzo apparatus , que vio o Mundo , acabou com igual infelicidade ; porque perdendo Xerxes duas , ou tres Náos em hum tormento , que alterou o Helesponto , mandou dar-lhe cem açoures , e lançar-lhe hum grilhaõ , como se o mar fora seu escravo ; porém Deos açoutou tambem aquelle soberbo Monarcha , dezafrontando com tão severa demonstração de rigor a injuria do seu Elemento , que perdida toda a Armada , e derrotada a mayor , e melhor parte do Exercito , fugio Xerxes ignominiosamente vencido por Themisto-

mistocles , e morreo violentamente na Persia , às mãos de hum seu Capitaõ , e estes foraõ os effeitos do primeiro , e fatal *Cometa* , que se vio , e appareceo no Mundo. O *Cometa* do anno de 410. antes da nossa Redempçaõ , annunciou , segundo Plutarcho , a mortandade dos Athenienses , e do seu famoso Nicias , succedida em Sicilia. O *Cometa* do anno de 338. annunciou , confõ me Ambrosino , a morte dos Athenienses , governados por Philippe Rey de Macedonia , e persuadidos por Demosthenes para enpenderem a guerra de Choronea. O *Cometa* do anno de 405. annunciou , segundo Vieira , a guerra de Estilicon contra os Getas. O *Cometa* do anno de 400. annunciou , como diz Vieira , grandes inundaçõens de agoa , e cresceo tanto o Mar em diversas partes , que na Grecia sobverteo algumas Ilhas inteiras , que nunca mais apparecêraõ. O *Cometa* do anno de 394. annunciou , confõme Beyerlink , o nascimento de Alexandre Magno , apparecendo na mesma noite , em que nasceo este Principe , com a figura de huma grande trombeta , e acabando em fõrma de huma lança , para mostrar com este prodigioso symbolo , que Alexandre seria Magno entre os mayores Heroes , como era o *Meteoro* grande entre os Phenomenos , porque emudeceria a sua Lança a trombeta da sua fama. O *Cometa* do anno de 353. annunciou , segundo Vieira , as cruéis guerras , em que Potidèa no Illirico foy expugnada por Parmeniãõ , General de Philippo Rey de Macedonia , e Thebas , patria de Hercules , famosissima Metropoli de Beocia , totalmente arrasada por Alexandre Magno , com morte de noventa mil homens , e captiveiro de trinta mil prisioneiros. O *Cometa* do anno de 336. annunciou , confõme

fôrme Vieira, a mudança do Imperio da Asia para a Grecia vencendo Alexandre a Dario. O *Cometa* do anno de 183. annunciou, segundo Ambrosino, as guerras civiz de Mario, e Sylla, as mortes de Scipião Africano, e de Annibal Carthaginez, e finalmente a mortandade dos Celtiberos em Hespanha, porque occupou a quarta parte do Ceo, e com duração de oitenta dias parece, que intentava abraçar o Mundo todo, como tambem o tinhaõ affollado aquelles famosos Heroes, aquem elle tirou a vida. O *Cometa* do anno de 146. annunciou, conforme Vieira, a destruição de Carthago, e de Corintho. O *Cometa* do anno de 44. annunciou, como diz Vieira, a morte violenta de Julio Cesar, a mudança da Republica Romana, e o Imperio dos Cesares, e dos outros Emperadores, que nelle succederaõ.

Depois do Nascimento de Christo annunciou o *Cometa* do anno de 14. conforme pondera Vieira, a morte de Augusto Cesar. O *Cometa* do anno de 54. annunciou, segundo refere Suetonio, a morte do Emperador Claudio. O *Cometa* do anno de 64. annunciou, como diz Seneca, grandes terremotos, que derrubaraõ, e affollaraõ muitas Cidades em Achaia, e Macedonia. O *Cometa* do anno de 70. annunciou, segundo Josepho Hebreo, a destruição de Hierusalem, a morte, e captiveiro dos Judeos, porque appareceo em fôrma de espada, por tempo de hum anno completo, sobre esta ingratisima Cidade, e com ella degollou a Justiça Divina hum milhaõ, e cem mil Judeos. O *Cometa* do anno de 76. annunciou, como elcreve Vieira, a morte do Emperador Vespasiano. O *Cometa* do anno 78. annunciou, segundo Rutilio o grande terremoto, que em Chypre arruinou muitas Cidades. O

Cometa do anno de 114. annunciou, confôrme Rutilio, o terremoto, que deixou tres Cidades arruinadas. O *Cometa* do anno de 177. annunciou, como diz Rutilio, o terremoto, que fez crescer o Mar, e subverter muitas Cidades, e povoaçoens. O *Cometa* do anno de 203. annunciou, confôrme Vieira, a morte do Emperador Severo. O *Cometa* do anno de 363. annunciou, segundo Vieira, a morte de Juliano Apostata. O *Cometa* do anno de 392. annunciou, confôrme Nicephoro, a morte do Emperador Valentiniano, e as grandes calamidades, que entãõ succederaõ no Mundo. O *Cometa* do anno de 454. annunciou, como diz Vieira, a morte de Theodozio, e a destruição, que Attila fez na Italia. O *Cometa* do anno de 488. annunciou, segundo Ambrosino, a guerra com que Theodorico, Rey dos Ostrogodos, sahindo da Missia, assolou a Italia, pondo a ElRey Ordoaces em vergonhosa fugida, e cercando-o depois por tempo de tres annos dentro em Pavia. O *Cometa* do anno de 537. annunciou, confôrme Beyerlinck, as calamidades, que symbolizava com a figura de lança. O *Cometa* do anno de 538. annunciou, como diz Vieira, secas, esterilidades, e fomes. O *Cometa* do anno de 540. annunciou, segundo Beyerlinck, guerras, e outras calamidades, e finalmente a morte do Papa S. Silverio. O *Cometa* do anno de 570. annunciou, confôrme Vieira, o captiveiro de Italia, e Reyno, ou dominio dos Longobardos. O *Cometa* do anno de 571. annunciou, segundo Vieira, a morte de Alboino, Rey dos Longobardos. O *Cometa* do anno 589. annunciou, como diz Ambrosino, o nascimento de Mafoma na Arabia, e a morte de muitos Principes do Mundo. O *Cometa* do anno de 594. annunciou,

confôr-

conforme Beyerlinck, a morte de Recaredo I. Rey de Hespanha, que deixou o Arrianismo pela Fè Catholica, e por isso o *Cometa* appareceo em figura de Pomba. O *Cometa* do anno de 600. annunciou, como diz Vieira, a morte do Emperador Mauricio Tiberio, e de seus quatro filhos. O *Cometa* do anno de 603. annunciou, conforme Vieira, a peste, que assolou o Mundo todo, sendo mais pernicioso o nascimento de Mafoma naquelle tempo. O *Cometa* do anno de 626. annunciou, segundo Vieira, cruelissima pestilencia. O *Cometa* do anno de 632. annunciou, como escreve Vieira, a mudança do Imperio Persiano, conquistado pelos Sarracenos. O *Cometa* do anno de 726. annunciou, conforme Vieira, a guerra de Carlos Martello contra os Mahometanos. O *Cometa* de 729. annunciou, segundo Ambrosino, as grandes mudanças de Estados, e secas, que abrasaraõ o Mundo. O *Cometa* do anno de 745. annunciou, conforme Beyerlinck, a peste que infestou a Grecia, e Syria. O *Cometa* do anno de 761. annunciou, segundo Dialono, o grande frio, que gelou o mar Pontico por espaço de trinta legoas, e secou os Rios, e as fontes. O *Cometa* do anno de 763. annunciou, conforme Beyerlinck, a excessiva frialdade, que tambem gelou o Ponto. O *Cometa* do anno de 800. annunciou, segundo Vieira, a mudança do Imperio Romano occidental, transferido de Roma para França, e de França para Alemanha no tempo de Carlos Magno. O *Cometa* do anno de 814. annunciou, conforme Vieira, a morte do Emperador Carlos Magno. O *Cometa* do anno de 837. annunciou, como escreve Vieira, a morte de Pipino Rey de França. O *Cometa* do anno de 843. annunciou,

segundo Vieira, a guerra do Emperador Lothario I. contra seus Irmãos. O *Cometa* do anno de 844. annunciou, confôrme Beyerlinck, a grande fome, que no anno seguinte padeceo Italia. O *Cometa* do anno de 945. annunciou, segundo Vieira, secas, esterilidades, e fomes. O *Cometa* do anno de 956. annunciou, confôrme Ambrosino, a grande fome de Italia, e de outras Provincias do Mundo. O *Cometa* do anno de 983. annunciou, segundo Vieira, grandes inundaçoens, e diluvios de agoa. O *Cometa* do anno de 985. annunciou, como diz Beyerlinck, fome, terremoto, e peste.

O *Cometa* do anno de 1019. annunciou, confôrme Rutilio hum grande terremoto. O *Cometa* do anno de 1066. annunciou, segundo Vieira, a morte de Eduardo III. Rey de Inglaterra. O *Cometa* do anno de 1098. annunciou, como diz Heredia, a Conquista de Hierusalem, com grande derrota dos Turcos, e gloria dos Catholicos. O *Cometa* do anno de 1104. annunciou, confôrme Beyerlinck, as grandes calamidades, que no tempo do Emperador Henrique IV. acontecêrão no Mundo. O *Cometa* do anno 1141. annunciou, segundo Beyerlinck, as guerras, e calamidades daquelle tempo. O *Cometa* do anno de 1201. annunciou, confôrme Vieira, a mudança do Imperio Oriental, conquistado em Constantinopla pelos Latinos, o principio do Imperio dos Tartaros, e a divisaõ do Imperio da Trapisonda. O *Cometa* do anno de 1211. annunciou, como escreve Beyerlinck, a invasaõ dos Tartaros em Polonia, e a guerra da Sarmacia. O *Cometa* do anno de 1214. annunciou, segundo Vieira, a morte de Wilhelmo I. Rey de Escocia. O *Cometa* do anno de 1240. annunciou, confôrme Viei-

ra, a guerra do grande Tamorlão na Asia. O *Cometa* do anno de 1254. annunciou, segundo Beyerlinck, tempestades de ventos tão furiosos, que arrastavam bosques, cazas, torres, e montes. O *Cometa* do anno de 1268. annunciou, conforme Vieira, furiosas tempestades de ventos impetuosos, que com a força dos tufoens não só arrancavão na Germania as arvores, e as cazas, levando-as pelos ares, mas tirava de seus lugares os montes, ou os arrastava. O *Cometa* do anno de 1298. annunciou, segundo Vieira, tão grandes terremotos, que abalarão de repente todo o globo da terra, e no mesmo momento em diversas partes, e Regioens do Mundo cahirão os edificios com lamentaveis ruinas. O *Cometa* do anno de 1301. annunciou, conforme Vieira, a morte de André I. Rey de Hungria. O *Cometa* do anno de 1035. annunciou, como diz Ambrosino, a peste universal, que houve no Mundo. O *Cometa* do anno de 1312. annunciou, conforme Beyerlinck, outra semelhante pestilencia. O *Cometa* do anno de 1315. annunciou, como diz Cancio, a peste universal, que houve no Mundo. O *Cometa* do anno de 1337. annunciou, segundo Beyerlinck, as grandes calamidades de Germania, effeito do primeiro, e segundo *Cometa* do mesmo anno; seguindo-se hum ao outro com sete mezes de duração; porque o primeiro durou quatro, e o segundo tres mezes. O *Cometa* do anno de 1347. annunciou, conforme Petronio, peste universal, que em tres annos de duração fez tão cruel estrago, que matou a terceira parte do genero humano. O *Cometa* do anno de 1358. annunciou, como diz Rutilio, a chuva de animaes, peste de dous annos, que matou as nove partes dos viventes, os ventos calidos, que

abrafarão o Mundo, e os terremotos que tudo afolárão. O *Cometa* do anno de 1433. annunciou, segundo Beyerlinck, as mortes, que depois succedêrão. O *Cometa* do anno de 1439. annunciou, como escreve Beyerlinck, as mortandades, que se lhe seguirão. O *Cometa* do anno de 1456. annunciou, segundo Vieira, a morte de Ladislao VI. Rey de Polonia. O *Cometa* do anno 1444. annunciou, como diz Beyerlinck, as muitas mortandades, que então succedêrão. O *Cometa* do anno de 1456. annunciou, segundo Beyerlinck, a morte violenta de Frederico IV. em Vienna. O *Cometa* do anno de 1457. annunciou conforme Vieira, a morte de Affonso, Rey de Napoles. O *Cometa* do anno de 1460. annunciou, como diz Goneto, a morte de Henrique VI. Rey de Inglaterra. O *Cometa* do anno de 1472. annunciou, segundo Ambrosino, a grande seca, que no anno seguinte tudo deixou abrazado. O *Cometa* do anno de 1473. annunciou, conforme Beyerlinck, a seca, que durou tres annos, e as guerras, que então succedêrão, como effeito da grandeza dos dous *Cometas*, que se obliervarão no mesmo anno. O *Cometa* do anno de 1491. annunciou, segundo Beyerlinck, a peste, que matou os gados, e a morte do Supremo Pastor do Rebanho de Christo o Papa Innocencio VIII. O *Cometa* do anno de 1500. annunciou, conforme Beyerlinck, o nascimento de Carlos V. na Cidade de Gante. O *Cometa* do anno de 1504. annunciou, segundo Nipho, a memoravel seca, em que desde Janeiro até Novembro não cahio do Ceo nem huma só gota de agoa, correspondendo a secura do tempo à duração de dous annos inteiros, em que perseverou este formidavel Meteor. O *Cometa* do anno de 1506. annunciou, conforme

de Beyerlinck
segundo no Livro

fôrme Beyerlinck, a morte de Philippe I. Rey de Hespanha. O *Cometa* do annode 1527. annunciou, segundo Beyerlinck, a conquista da Cidade de Roma, o assedio do Papa Clemente VII. e a tyrannia do Turco, que forão calamidades iguaes ao incendio, e grandeza do Phenomeno, que foy o mayor, que appareceo na Europa. O *Cometa* do anno de 1530. annunciou, confôrme Vieira, as grandes inundações, e tempestades de agoa, e a guerra, que os Rusticos, como pondera Beyerlinck, fizerão em Germania. O *Cometa* do anno de 1532. annunciou, segundo Beyerlinck, a entrada de Solimão II. na Austria, e o cerco de Viena. O *Cometa* do anno de 1533. annunciou, confôrme Beyerlinck, a Heregia dos Anabatistas, e Sacramentarios. O *Cometa* do anno de 1538. annunciou, segundo Beyerlinck, a morte do Duque de Saxonia. O *Cometa* do anno de 1539. annunciou, como diz Beyerlinck, a morte da Emperatriz Isabel mulher de Carlos V. Emperador de Alemanha. O *Cometa* do anno de 1546. annunciou, confôrme Ambrosino, as calamidades de França. O *Cometa* do anno de 1558. annunciou, segundo pondera Estrada, a morte do Emperador Carlos V. apparecendo em Hespanha, poucos dias depois da sua ultima enfermidade, no principio com pouca luz, e crescendo o resplendor ao passo, que se augmentava a doença, voltando finalmente a cauda para o Convento de S. Hieronymo, na mesma hora, em que Carlos alli espirou, dezappareceo totalmente o *Meteoro*. O *Cometa* do anno de 1575. annunciou, como diz Beyerlinck, as calamidades, e guerras de Flandes. O *Cometa* do anno de 1577. annunciou, segundo Beyerlinck, a continuação da guerra Flamen-
menga;

menga; como tambem foy annuncio da feliz jornada, que o Senhor Rey D. Sebastião fez a Africa, como affirma Vieira, no discurso intitulado *Voz de Dcos.* O *Cometa* do anno de 1580. annunciou, conforme Meslino, a morte do Cardeal Rey D. Henrique I. e o nascimento do nosso glorioso Restaurador o Senhor Rey D. João IV. O *Cometa* do anno 1618. annunciou, segundo Beyerlinck, a morte do Emperador Matthias I. e accrescenta Vieira, que tambem significou a guerra dos Hollandezes na America. O *Cometa* do anno de 1619. annunciou, conforme Beyerlinck, as calamidades de Bohemia, Germania, e Hungria, e as mortes do Papa Paulo V. Philippe III. Rey de Castella, e de Alberto I. Duque de Brabante. O *Cometa* do anno de 1664. annunciou, segundo a experiencia, a morte de Philippe IV. Rey de Castella. O *Cometa* do anno de 1680. annunciou, conforme Heredia, a morte do Czar de Moscovia, Theodoro Alexowits. O *Cometa* finalmente do anno de 1695. annunciou, segundo Vieira, a guerra de Hespanha, e a grande alteração de toda a Europa, prognosticada por este grande Padre, como claramente mostrava o *Cometa* a todo o Mundo, apparecendo em fórma de espada, que degollou a muitos mil homens.

Ponhão agora os *Teratosepos* com grande attenção os olhos nos referidos successos, e conhecerão a impossibilidade de adivinhar os futuros inferindo só pela femelhança dos *Cometas* a identidade dos acontecimentos; porque em tão larga serie de annos, e com tanta variedade de *Cometas*, nem se acha correspondencia nos annos, em que apparecerão, nem nos effeitos, que com diferentes figuras, em muitas Provincias cauzarão. São tão frequen-

tes

tes as misérias da nossa vida, e tão repetidas as calamidades publicas do genero humano, que se poderia contar como singular prodigio, se houvesse anno, em que não succedesse alguma fatalidade. Que anno se achará nos Annaes da Historia tão digno de finalar-se com pedra branca, que não digo comprehendendo toda a circumferencia do Mundo, mas cingindo-nos ainda ao ambito da Europa, não haja sido infausito para estes, ou aquelles Reynos, ou com esterilidades, ou com epidemias, ou com guerras, ou com prodigiosas inundações, ou com mortes de alguns Principes? Estes grandes espinhos fructifica commummente a terra pelo peccado de Adão; e os seus filhos com as nossas culpas repêtimos à Justiça Divina os motivos, para que repita os açoutes. Que haja, pois, *Cometa*, ou que o não haja, o Mundo em todos os annos será sempre valle de lagrymas, e nunca faltará nelle misérias publicas. Por isso Julio Cesar Scaligero, refutando os vaticinios de Hieronymo Cardano, diz, que muitos *Cometas* forão vistos na Europa, sem que nella se seguissem mortes de Principes, nem as outras calamidades referidas: e pelo contrario affirma, que morrerão muitos Principes, e se arruinarão muitos Estados, e extinguirão familias illustissimas sem indicio de algum *Cometa*; donde se segue experimental, e demonstrativamente, que os *Cometas* não são cauza destas calamidades, e mortes.

Porém o Padre Antonio Vieira responde a este argumento, que de acontecerem semelhantes mortes, calamidades, e guerras, sem precederem *Cometas*, não se segue, que os *Cometas* não sejam sinaes dellas; porque Deos não he obrigado a dar
sem-

sempre, finaes do que determina fazer; antes quando obra sem dar avizos, he sinal de que está mais irado, e de que os seus Decretos são absolutos. Nem menos se segue esta consequencia de não se verem os efeitos dos *Cometas*, quando os *Cometas* se observão; porque muitas vezes os mesmos *Cometas* são causas, e occasião de se impedirem os seus efeitos. É isto acontece, quando os castigos, que Deos ameaça, são condicionaes, e nos aviza, e admoesta primeiro com estes finaes do Ceo, para que por meyo da penitencia (ou das oraçoens de algum Julto) os evitemos. Assim se vio no pregão de Jonas contra Ninive, o qual ninguem dirá, que não era verdadeiro sinal da sua assolação, porque lhe faltou effeito. O Emperador Carlos V. vio o *Cometa* do anno de 1556. e inferindo delle, que era chegado o fim da sua vida lhe fez este Monof-ticho:

His ergo indicis me mea fata vocant.

Na sua Phisiologia diz Kephero, que sem razão temeo Carlos aquelle *Cometa*; porque viveo dous annos depois d'elle: e eu digo com Vieira, que porque o temeo, por isso viveo; porque he condição da morte fugir dos que a temem; ou he verdadeiramente generosidade de Deos não executar logo o golpe nos rendidos; mas suspendendo o braço dilata para mais tarde o castigo, como se vio no mesmo Carlos, morto passados dous annos pelo golpe de hum *Cometa*; porque quando Deos suspende o seu rigor não muda os instrumentos do castigo. A'lem de tudo isto se deve considerar, que a efficacia dos *Cometas* he como a malicia dos venenos, que huns matão mais cedo, outros mais tarde,

248

tarde, mas sempre matão, porque logo influem no corpo natural, ou politico, o que depois se ha de colher, e seguir. E quanto à demonstração, ou experiencia de que vimos o *Cometa* em Europa, e não vimos na Europa esses effeitos; bem se vê quam ridiculo argumento he, e quam indigno de hum homem Cosmographo: como se no resto do Mundo, que excede dez vezes a grandeza da Europa, não houvera Reys, Rèynos, e Provincias, em que se experimentem as calamidades, que em Europa se não vem, ou sabem; e como se Deos o não fora mais que dos Europeos, sendo elle Senhor de toda a Terra: *Mea est enim omnis terra?*

Exod.
19. v. 6j

Agora se verá claramente, que alguns Authores de superior Hierarchia, como Fromondo, Keplero, Cabeo, Kircker, Cardano, e outros discorrerão vulgarmente nesta materia; porque attribuirão effeitos certos a humas cauzas, e couzas duvidosas, ou totalmente ignoradas. Os Philosophos Peripateticos, seguindo a Aristoteles, imaginarão serem os *Cometas* huns halitos da terra, juntos, e accezos na suprema Região do Ar, e collocados por baixo do concavo da Lua; porém as observaçoens Astronomicas provão com evidencia, que a mayor parte dos *Cometas* são superiores à Esphera da Lua, e alguns se tem observado mais altos do que Saturno. Os Astronomos modernos com Apolonio Minidiano, Plinio, M. Villemot, e Cassini affirmão serem os *Cometas* humas tochas, ou Planetas do Ceo, criados com os demais Astros logo no principio do Mundo, os quaes por fazerem o seu gyro em hum circulo de dilatadissima circumstancia, e summamente excentrico ao globo Terraqueo, apparecem poucas vezes, e não se avistão senão quando chegão

àquella parte do circulo mais vizinha, e visível a nossos olhos, occultando-se em todo o resto do seu gyro, porque se apartão para huma immensa distancia. Esta opinião dos Modernos se refuta facilmente com a variedade sempre variavel da figura, duração, e nascimento dos *Cometas*, porque nunca se observa nenhum *Meteoro* com omnimoda semelhança, e termo invariavel de seu apparecimento, e duração. Nem em quinhentos *Cometas* pouco mais ou menos, que se tem observado em muitos seculos, se vio *Phenomeno* algum semelhante ao *Cometa* horrivel do anno de 1527. que em onze de Dezembro ao pôr do Sol se manifestou ao Mundo. Era este horrendo *Monstro* huma nuvem quadrada, como escreve Licoftenes, em que apparecia huma mão empunhando huma espada ensangoentada, ferindo, com a ponta voltada para cima, huma Estrella de seis rayos, e com os fios a duas Estrellas de cinco rayos cada huma, que ambas lhe ficavão pelos lados. Cercavão esta espada treze cabeças humanas, oito por huma parte, e cinco pela outra, as quaes representavão diferentes pessoas, sexos, e idades, variamente atormentadas, humas traspassadas com alabardas, outras feridas com lanças, outras ameaçadas com espadas, outras degoladas com alfanges, e todas estas cabeças se vião metidas por entre ferros, tridentes, chuças, e outras armas, que a mão da espada arrojava por entre os dedos fechados; e se os meismos *Cometas* apparecêrão repetidas vezes em tempos certos, posto que dilatados, he certo, que em tantos seculos, que já passárão, terião observado os Astronomos este horrendissimo, ou funestissimo espectáculo.

§. VI.

NA certeza pois de que não sabemos, que couza sejão, nem que effeitos cauzão, ou significão os *Cometas*, e outros *Monstros Celestes*, não posso deixar de reprehender a Feyjoo por chamar aos *Cometas*: *Una fanfarronada de el Cielo*; e de venerar com summo respeito estas, que os Santos Padres, os Theologos, os Philosophos, os Mathematicos, os Historiographos, e com elles o consenfo universal de todo o genero humano, chamão sem discrepância *Lingoas, e vozes de Deos*. Para prova desta pia, e Catholica proposição suppoem o grande Padre Antonio Vieira, que no principio do Mundo não forão criados os *Cometas*, nem começãrão a ser vistos senão quando Deos os criou de novo; porque em nenhuma Historia Sagrada, ou profana se faz memoria, ou menção, de que fosse visto *Cometa* antes do primeiro anno da Olympiada 77. que corresponde aos annos 480. antes do Nascimento de Christo. E daqui se pòde fôrmar hum novo, e não vulgar argumento, com que se prova, que os *Cometas*, e *Monstros Celestes* são *lingoas, e vozes de Deos*, com que desde aquelle tempo começou a fallar, e avizar aos homens, por meyo destes signaes do Ceo. Antes de haver *Cometas*, nem outros *Meteoros*, fallava Deos antigamente aos homens por outros modos, muitos, e diversos, como escrevendo aos Hebreos diz o Apostolo S. Paulo: *Multifariam, multisque modis olim Deus loquens Patribus*. No principio do Mundo fallava Deos aos homens por si mesmo. Em yoz fallou Deos

Vieira
Tom.14. voz
de Deos
num.254. fol.
227.

a Adão, e a Cain : fallou a Noè, e a Abrahão : fallou a Jacob, e a Moysés : fallou a Maria, e a Aarão. Passados mil e oito centos annos da criação do Mundo, se introduzirão os Reys a governar os homens, e começou Deos a fallar aos Monarchas por visões, e enigmas, figuras, e sonhos. Assim fallou Deos a Pharaò, e a Abimelech, a Nabucodonosor, e a Balthezar. Andarão os tempos, e já fallava Deos por outros modos; porque pela boca dos Prophetas fallava, ou annunciava com as suas palavras aos Reys, e Reyno de Israél, ou por escrito aos de Tyro, Babylonia, Assyria, e do Egypto, como se vê nos livros dos Prophetas. Finalmente depois, que os Prophetas emudecêrão, ou se callarão, começou Deos a fallar pelos *Cometas*, e *sinaes do Ceo*, que he a lingoagem universal de mayor magestade, e horror, com que no tempo da Ley da Graça, por meyo destas novas lingoas de fogo, falla propheticamente Deos a todas as creaturas, para que todas as naçoens do Mundo na sua propria lingoa o entendão.

Instruindo Christo os Apostolos para prègarem a doutrina do Evangelho a todas as creaturas do Mundo : *Euntes in Mundum universum prædicante Evangelium omni creature*, advertio logo a todos, que os Christãos novamente convertidos a Fè obrarião muitos prodigios, e fallarião com lingoas novas : *Linguis loquentur novis*. Estas novas lingoas, que os Christãos da Primitiva Igreja recebião com a Fè pelo Baptismo, consta expressamente dos Actos dos Apostolos, que lhas communicava o Espírito Santo com o dom da Prophecia : *Et cum imposuisset illis manus Paulus, venit Spiritus Sanctus super eos, & loquebantur linguis, & prophetabant* ;

e as lingoas com que o Espirito Santo illustrou sobrenaturalmente aos Apostolos forão as lingoas de fogo: *Et apparuerunt illis dispersitæ linguæ tanquam ignis, seditque supra singulos eorum, & repleti sunt omnes Spiritu Sancto, & ceperunt loqui variis linguis, prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis;* e daqui se segue agora, que pela illustração do Espirito Santo assim os Apostolos, como os Christãos novamente convertidos, todos por meyo das lingoas de fogo prophetizavão, e fallavão com lingoas novas: *Linguis loquentur novis.* Mas se na primeira occasião, em que os Apostolos fallarão com estas novas lingoas, prégando dentro em Hierusalem o Evangelho, forão ouvidos na mesma lingua, que já fallavão, e entendião todas as naçoens do Mundo, que então estavão presentes: *Audiebat unusquisque lingua sua illos loquentes,* como erão, ou podião ser lingoas novas, as mesmas lingoas, que os ouvintes tambem entendião, e fallavão: *Audivimus eos loquentes nostris linguis?* A esta grande duvida só pôde dar sulução o Principe dos Apostolos, que fallava com estas lingoas, e ouviu tambem o que as mãs lingoas contra elle fallarão. Ouvindo, e vendo o Apostolo S. Pedro, que o Povo de Hierusalem, e tambem os que não erão Povo, não entendião, nem comprehendião a novidade daquellas lingoas, lembrou, e advertio a todos, que Deos as tinha promettido pelo Propheta Joel, para com ellas fallar, naquelles dias, pela boca dos seus servos, illustrados com a graça do Espirito Santo, prophetizando todos, cã em baixo na terra, com lingoas novas, como prognosticavão, là em cima no Ceo, os novos prodigios em fórma de lingoas de fangue, e de fogo, envolto na obscuridade

250

Actor.
 2. vers.
 3.

Ibid. 6.

Ibid. 1.

dado

dade de fumo : *Et quidem super servos meos, & super ancillas meas in diebus illis effundam de spiritu meo, & prophetabunt : & dabo prodigia in Cælo sursum, & signa in terra deorsum, sanguinem, & ignem, & vaporem fumi.* Todos os prodigios, que apparecem no Ceo, ou sejão Cometas de cor de sangue, ou lingoas de cor de fogo, são humas novas lingoas, que Deos creou de novo, e com que novamente falla aos homens, e significa muitas couzas, para que na sua lingoa todas as naçoens, e todas as creaturas o entendão; e com estas lingoas de fogo, com que Deos antes do Nascimento de Christo, começou a fallar, là decima do Ceo, aos homens, entre a obscuridade do fumo : *Prodigia in Cælo sursum*; continuou depois a fallar, cã embaixo na terra, pela boca dos Apostolos, e pelos Christãos da Primitiva Igreja : *Et signa in terra deorsum*; porque os Cometas, e os *Monstros celestes* são huma lingogem universal, com que Deos magestosamente falla a todas as creaturas, e a todas as naçoens do Mundo, para que todos o entendão na sua propria lingoa, depois que os Prophetas emudecêrão.

Confirma este discurso a mesma Chronologia dos tempos, porque depois que acabãrão os Prophetas então começãrão os Cometas. Os Cometas começãrão, como temos dito, no anno 480. antes do Nascimento de Christo; e os Prophetas tinhaõ acabado quarenta annos antes que principiassem a fallar estes *Monstros celestes*; porque Malachias, que foy o ultimo dos Prophetas, prophetizou no Reynado de Dario Hidaspes quinhentos e vinte annos antes do dito Nascimento. De sorte, que tendo Deos fallado primeiro por si mesmo, depois por visões, e mais adiante pelos Prophetas, ultima-

mente

mente fallou pelos *Cometas*, e *visões do Ceo*, que
 rãbãem são visões celestes, Prophetas mudos,
 língõas novãas, ou novãas vozes de Deos. Adorme-
 ceu Abram ao pôr do Sol, e em hum tenebroso,
 e horrivel sonho lhe revelou Deos a peregrinaçãõ,
 e captiveiro de seus descendentes, por tempo de
 quatrocentos annos, o transitõ de Abrahãõ para o
 lugar aonde estãvãõ seus pays, e finalmente a res-
 tituiçãõ dos captivos à Terra de Promissãõ, e sen-
 do estas prophecias, ou promessãas feitas com pala-
 vras tãõ claras como a luz do Sol: *Diciturque est* Genes.
ad eum, com hum *Meteoro*, que parecia huma for- 15. vers.
 nalha ardendo, e huma alampada acceza, a qual 13.
 corria, ou passava por entre aquellas divisoens, fal-
 lou finalmente Deos ao mesmo Abram firmando
 com este *Phenomeno* as promessãas, ou prophecias,
 que lhe tinha feito: *Cum ergo occubisset Sol, facta* Genes.
est caligo tenebrosa, & apparuit cibus fumans, & 15. vers.
lampas transiens inter divisiones illas. In illo die pe- 17.
pigit Dominus fœdus cum Abram, dicens: semini
tuo dabo terram hanc a fluvio Ægypti usque ad flu-
viũ magnum Euphraten. Este mysteriolo, e pro-
 phetico *Phenomeno*, que Abram tambem vio so-
 nhando, ou depois de acordado, naõ sãõ era voz
 clara do mesmo Deos, mas língõa nova do Ceo,
 Propheta mudamente eloquente, e prodigiõsa vi-
 sãõ celeste; porque appareceo sobrenaturalmente
 ao Patriarcha Abram, prophëtizou com língõas
 de fogo, e fallou depois das primeiras visões, e
 vozes de Deos. De maneira, que as palavras de
 Deos, e os *Cometas* aindaque igualmente são vo-
 zes de Deos, sempre os *Cometas*, e os *Phenomenos*
 celestes são as suas ultimas vozes.

Nem favorece pouco este pensamento a senten-
 ca ex-

ça expressa de S. João Damasceno, commua; cõmo parece, na sua idade. Falla o Santo nos *Cometas*, e diz, que não forão creados no principio do Mundo, como foy opinião de muitos, senão, que o mesmo Deos os produz, e cria de novo, e os mostra ao Mundo, e depois os torna a desfazer

D. Joán. como, e quando he servido: *Aggignuntur frequenter Cometæ signa quædam interituum Regum, quæ quidem non sunt ex us, quæ ab initio rerum facta sunt, sed jussu Divino certis temporibus constantur, ac rursus dissolvuntur.* Esta sentença, diz Tanero, que he dignissima de todo o Philosopho Christão, e como tal a seguem Oviedo, e Arriaga, todos tres insignes Philosophos do seculo passado; e antes, e depois delles muitos Mathematicos de grande nome, os quaes coherentemente acrescentaõ, que os *Cometas* nos seus cursos são governados por Anjos; e com isto fica tirada a difficuldade atè agora invenfivel do movimento irregullar dos *Cometas*, e desfeita juntamente a imaginação dos Modernos, e muito melhor a opinião de Aristoteles a respeito da materia, e do modo com que entenderão se formavaõ os *Cometas*, e outros *Phenomenos celestes*, não sendo facil de crer, e muito menos de entender, que os vapores do Mar, e as exhalaçoes da Terra, subindo de tão diversos lugares de hum, e outro Elemento, sem Cauza Superior, que os disponha, e ordene, elles naturalmente, e por si mesmos se ajuntem, e se ajustem entre si, e se condensem, e accendaõ em tal lugar, em tal composição, e em tal figura; e que esta a conservem, ou variem com tal uniformidade, como se vê nos *Cometas*, e nos outros *Meteoros*, e *Phenomenos celestes*. E como Deos, e não a Natureza he o Supremo Artifice destas grandissi-

mas Estátuas, ou Gigantes de fogo, e lhes dà a materia, fôrma, movimento, e voz, como, e quando he servido; não he muito, que lhes destinasse o nascimento para certa idade do Mundo, em que os expuzesse a nossos olhos; e que esta seja a verdadeira razão de faltar em tantos seculos a memoria, e noticia dos *Cometas*, e de outros *Monstros ethereos*; porque em todo aquelle tempo Deos não tinha creado, nem a Natureza os tinha produzido; e he certo, e indubitavel, que por não existirem naquella idade, não entrãrão no Hymno, em que louvãrão a Deos todas as suas obras.

Mandou Nabueodonosor, Rey dos Assyrios, e dos Chaldeos lançar em huma fornalha ardente aos tres Mancebos Sidrach, Misach, e Abdenago, porque não quizeão adorar a Estatua de ouro, que por lizonja, e temor daquelle Monarcha todos os seus vassallos adorãrão; e respeitando a voracidade das chammas a virtuosa fortaleza, e constancia, com que tres Mancebos de pouca idade desprezãrão o Decreto, e o castigo de hum Rey impio, e soberbo, compuserão, e cantãrão a tres vozes, em acção de graças, hum mysterioso Hymno, em que nomeadamente introduzirão todas as creaturas, e obras de Deos, para louvarem a seu creador: *Benedicite omnia opera Domini Domino*. Todas as creaturas, e obras de Deos *ad extra*, se reduzem a quatro generos. Humas são creaturas racionaes, como os Espiritos: outras sensitivas, como os Animaes: outras vegetativas, como as Plantas; e outras insensitivas, como os Elementos; e de todos estes quatro generos de creaturas, divididos por suas classes fizerão expressa menção (depois do Propheta

Dan. 3.
vers. 57.

David) os famosos Cantores, e illustrados Com-

Psalms.
148.

positores do Hymno. Na classe dos insensíveis nomeárão o Ceo, e a Terra, as Estrellas, e os Planetas, o Sol, e a Lua, o dia, e a noite, a luz, e as trevas, a agoa, e o fogo, a chuva, e o orvalho, o frio, e o calor, as nuvens, e os relampagos, a neve, e a geada, os montes, e os outeiros, os mares, e os rios, as fontes, e os arroyos. Na classe dos Vegetativos collocáraõ as arvores, e as Plantas, as flores, e os fructos. Na classe dos Sensitivos puzerão as aves, e os peixes, os brutos, e as feras; e na classe dos Racionaes introduzirão os Anjos, e os homens, os espiritos, e as virtudes, os Santos, e os humildes, os Sacerdotes, e os Religiosos. Pois se estes tres Mancebos nomeárão expressamente todas as creaturas do Ceo, e da terra como obras de Deos: *Omnia opera Domini*, porque não fizerão tambem menção alguma dos *Meteoros*, e dos *Cometas*? Se os *Cometas*, e os *Meteoros* forão creados por Deos no principio do Mundo, como o Sol, e a Lua, ou produzidos depois pela Natureza, como a nuvem, e o rayo, porque se declarão naquelle Hymno o rayo, e a nuvem, a Lua, e o Sol, e ficão em silencio os *Meteoros*, e os *Cometas*? Não pôde ser outra a cauza, ou razão deste mysterioso silencio, senão porque naquelle Hymno introduzirão os tres Mancebos todas aquellas creaturas, e obras, que Deos tinha feito, e creado até aquelle tempo, ou a Natureza governada por Deos até àquella idade tinha produzido: *Omnia opera Domini*; e como nem os *Cometas*, nem os *Meteoros*, ou quaesquer outros *Monstros celestes*, cantarão naquelle tempo louvores a Deos, nem Deos, nem a Natureza tinhão creado naquella idade os *Meteoros*, nem produzido os *Cometas*. Se então estive-

rão já creados os *Cometas*, ou produzidos os *Meteoros*, não deixarião, como vozes de Deos, e linguas novas, de entrar no choro, em que todas as creaturas, e obras de Deos cantarão louvores ao seu Creador: *Benedicite omnia opera Domini Domino;* porèm como estas linguas ainda naquelle tempo não fallavão, e estas vozes de Deos não erão ouvidas, nem vistas naquella idade, nem as vozes entrarão naquelle choro, nem as linguas naquelle Hymno.

Mas porque o nosso intento não he disputar questoens, o certo, e indubitavel he, que de qualquer sorte, que os *Meteoros*, e os *Cometas* se formem, e os houvesse; ou não desde o principio do Mundo (segundo se colhe do *Phenomeno*, com que Deos fallou ao Patriarcha Abram) sempre Deos como Author da Natureza, e Supremo Senhor, e governador do Univerſo uza delles a seu beneplacito, e por meyo destes sinais do Ceo nos falla, e nos aviza, como por huma lingua universal, que todas as Naçoens do Mundo entendem na sua propria lingua: *Audiebat unusquisque lingua sua illos loquentes.* Assim como para fé, e testemunho de não haver outro diluvio, tomou Deos, e nos deo por sinal o Arco celeste, o qual sendo natural na sua existencia, ou creado de novo, como com a Glossa entendem muitos Doutores, he sinal de que não haverá outro Diluvio, só porque Deos quer, que o seja, ou para que o fosse o creou Deos: da mesma maneira, ou haja havido *Cometas*, e *Meteoros*, ou não tenham existido até aquelle tempo, estes forão de muitos annos a esta parte, e estes são ainda hoje os sinais, e charactères grandes do Ceo, com que Deos nos significa os seus Decretos: *Et dabo prodigia in Caelo sursum, & signa in terra deorsum, sanguinem, &*
K ij
ignem,

ignem, & vaporem sumi; e daqui tambem se segue, que o conceito commum, que o Mundo tem formado das significaçoes destes sinaes do Ceo, he o verdadeiro significado delles, que todos entendemos nas nossas linguas: *Audvimus eos loquentes nostris linguis*; porque de outra maneira seria ociosa, e inutil a ostentaçãõ dos melmos *Meteoros*, e *Cometas*. Nem se pòde presumir da Sabedoria, e Providencia Divina queira fallar, e admoestar aos homens por linguagem, que elles não entendão.

Todos os homens, confôrme diz Ambrosino, confessaõ, que os *Monstros celestes*, e quaesquer outros prodigios, são hunç monitorios, com que Deos nos admoesta, para nos emmendarmos das culpas:

Possumus quidem attestari monstra esse Dei monita, quibus ad emmendationem criminum incitamus; e esta publica confissaõ dos homens he prova concludente, de que entendem a lingoagem de Deos. Os *Monstros celestes* são como os Ceos, que sem articularem palavras apregoãõ, e publicaõ a Gloria de Deos: *Caeli enarrant gloriam Dei*; e não pronunciando nenhuma voz, todos os seus Sermoens são bem ouvidos:

Non sunt loquela, neque Sermones, quorum non audiantur voces eorum; porque cada Estrella he huma palavra, cada Astro huma voz, e cada *Cometa* huma lingua, com que Deos mudamente eloquentemente falla do Ceo a todos os homens, e creaturas da terra. Assim fallou Deos aos Magos pela voz de huma nova Estrella, a que Santo Agostinho discreta, e profundamente chama lingua dos Ceos: *Lingua Calorum*; e com semelhante linguagem fallava aos filhos de Israel pela columna da nuvem, como depois cantou David: *In columna nubis loquebatur ad eos*: não porque a Estrella, ou a columna
fallas-

Ambro-
sin.

Monf-
tror.

Historia
cap. 2.
fol. 380.

Pfalm.

18. vers.

2.

Ibid. 4.

fallassem pronunciando palavras, ou proferindo vozes dearticuladas; mas porque estes prodigios eraõ sinaes de Deos, cujo verdadeiro significado entendiaõ todos aquelles homens. Neste sentido, diz o Propheta, que os prodigios do Egypto foraõ palavras dos signaes de Deos: *Posuit in eis verba signorum suorum*; porque Deos tambem falla com os prodigios, e signaes, que manifesta aos homens; e quando com vozes, e lingoas de fogo tão prodigiosamente falla Deos, não falla aos ouvidos dos homens, se não aos seus olhos. No Monte Sinay ardendo em fogo fallava Deos a Moyés, e o Povo de Israël, que estava à raiz daquelle Monte, via todas as vozes de Deos, como declara o Texto Sagrado: *Populus autem videbat voces*. Não diz, que o Povo ouvía, senão que via as vozes de Deos; porque as vozes com que Deos falla a todos, sendo as palavras de fogo, não as ouvem os homens com os ouvidos, senão com os olhos. Abrão os olhos todos os homens do Mundo, se querem ver o que pelas vozes de *Celestes Monstros* lhes costuma dizer Deos.

§. VII.

V Ejamõ estas vozes Divinas nos exemplos mais funestos, e memoraveis, que succederão na Europa, quasi nos nossos tempos. No anno de 1564. appareceu, segundo Cornelio Gemma, hum continuado espectaculo de varias impressoens celestes, observadas depois da conjunção maxima de Saturno, Jupiter, Marte, e de quasi todos os mais Planetas, succedida nas ultimas partes do Signo de Cancro,

cro, ou como quereem outros nos primeiros grãos de Leo, fazendo mais admiravel esta conjunção, não só os seus effeitos em muitos annos continuados, mas o successivo curso, e progresso da Lua, que com huma continua ferie voltava de conjunção de hum para a de outro Planeta; e entre a variedade de tantos *Phenomenos* foraõ vistas, e admiradas duas *Roturas* no Ceo, que com rayos, e labaredas de fogo, alternadamente dispostos, ameaçavão o incendio, e a ruina de todo o Mundo; porque occupando quasi todo o concavo do Firmamento, representavão o Ceo, como aberto, e roto, para tragar a todo o globo Terraqueo por huma grande boca, em que ao impulso do vento tremolavão as ardentes labaredas; e neste mesmo anno tomãrão os Magnates Flamengos, por divisa das librès dos seus creados, hum molho de setas ligado, antiga insignia, como diz Estrada, da Catholica Rainha Isabel, e moderna empreza das Provincias unidas, que parece annunciava o effeito da conjunção de todos os celestes Planetas, como emblema da conjuração dos tres Rebeldes, o Conde de Egmont, o Conde de Horn, e o Principe de Orange, como tambem da conspiração de quasi todas as Provincias rebeladas, e de outras ligas, congressos, juntas, tumultos, incendios, sacrilegios, e finalmente da triplicada confederação de tres Naçoens, Flamengos, Alemaens, e Francezes, todos hereges, e declarados inimigos dos Catholicos de Hespanha.

Principiando o governo do Duque de Alva D. Fernando Alvares de Toledo, tão mão Politico, como bom Soldado, appareceo em Setembro de 1568. huma horrenda voragem no Ceo, disparando, à vista de Flandes, por toda a Região dos

ares,

Strad.
de Bel.
Belg.
Tom. 1.
lib. 4.

ares , globos , e lanças da fogo , annunciando no discurso de huma noite inteira a infausta invasão dos Alemaens , e de outras naçoens Estrangeiras naquella bellicosa Provincia , como por lição de Cornelio Gemma escreve Bartholomeu Ambrosino : *Id que accidisse dicitur ex Cornelio Gemma ante infaustam irruptionem militum Germanorum in Belgium* ; e neste mesmo anno começãrão as guerras de Flandes , com mortes , e incendios , com que os victoriosos Hespanhoes abralãrão os edificios de muitas povoaçoens hereticas , depois de alcançarem a milagrosa victoria de Gemingen . Foy esta derrota dos Hereges não só effeiro das oraçoens , mas tambem fructo dos socorros do Papa S. Pio V. o qual assim como antes tinha rogado pia , e sollicitamente a Deos pelo feliz successo das Armas Catholicas : tambem depois de conseguido tão importante triumpho , rendeo solememente as graças à clemencia Divina , com rogativas de tres dias , nas principiaes tres Basilicas de Roma , e festejou a victoria com repetidas salvas de artelharia , e festivas luminarias : *Qui ut preces pro eventu certaminis ad Deum sollicitè fuderat , ita voti compos , trium dierum supplicatione ad tres Urbis Basilicas , non sine festo tormentorum sono , lætisque per Urbem ignibus , Divinæ clementiæ grates persolvit*. Porèm sem embargo de que se tinha visto em Roma , e Flandes favoravel aos Catholicos , e formidavel aos Hereges , o enigma celeste da conjunção , ou Trigonno dos Planetas superiores , Saturno , Jupiter , e Marte , como tambem o symbolo dos *Meteoros* , e *Phenomenos* de fogo , que significãrão as luminarias , salvas de artelharia , e rogativas feitas a Deos nas tres Principaes Basilicas de Roma , por ter castigado com o incendio aos He-

Ambrosino.
Monstror.
Historia
cap. 13.
fol. 735.

Strada
de Belg.
Belg.
Tom. 1.
lib. 7.
fol. 341.

ges: temiaõ-se com tudo mayores calamidades com a vinda do Principe de Orange, acompanhado de hum poderoso Exercito, composto de vinte e oito mil homens, formando outra conjunção maxima os Alemães, Flamengos, e Francezes, que nelle militavaõ, por se terem observado no Ceo, em huma noite clara, e serena, dous Exercitos em fôrma de batalha brandindo de huma, e outra parte lanças de fogo, que despediaõ terriveis resplendores, dando todos credito a estes portentos, porque de muitas partes se tinhaõ visto estes prodigios; e crescendo cada vez mais com isto a credulidade, fazia o temor, ou a malicia, que se contassẽ cada dia outros de novo: *Auxere metum visæ illustri nocte gemine per Cælum acies bello paratæ, hastisque cornuscantibus infestæ. Quibus prodigiis, quoniam multis è locis narrabantur eadem, fides habita: ideoque plura in dies nunciabantur*; e mostrou a experiencia em pouco tempo, como verdadeiro interprete de vaticinios, que com hum voracissimo incendio havia tambem de acabar a victoria dos Catholicos, alcançada contra os Hereges; porque vencida a retaguarda do Principe de Orange na passagem do rio Geta, que dividia os dous Exercitos, como o *Phenomeno* os tinha representado, abraçáraõ os Helpanhoes alguns Soldados Orangianos, que se refugiáraõ em hum Palacio, que foy hum dos mais funestos, e lastimosos espectaculos, que viraõ os olhos em Flandes.

Naõ parou aqui o effeito, ou annuncio da conjunção passada, e do *Phenomeno* presente, mas passou tantos annos adiante, que o Padre Famiano Estrada, continuando no exordio do livro septimo a sua Historia de Flandes, convida o Lector para

ver desde o principio do anno de 1568. até o fim da guerra, com a soblevação das Provincias, e odio dos Flamengos, cubertos de Exercitos armados, e inundados com sangue humano todos os campos de Flandes: *Nunc aperta Provinciarum defectione, magnis utrimque exercitibus, maioribus odiis, plurima Ducum, militumque clade funestas (res Belgicas) dicere aggredior;* e assim continuaraõ estes calamitosos successos, correspondendo sempre o succedido ao symbolo da Conjunção Maxima, que o annunciara; porque entrando em Bruxellas triumphante, como victorioso, o Duque de Alva, mandou, que das peças de artilharia, ganhadas a Luiz de Nassão na batalha de Gemingen, lhe levantassem hum trophéo, para o collocar no Castello de Anvers. Era este huma soberba Estatua de bronze, que o representava armado, com a cabeça descuberta, e com o braço direito desarmado apontando para a Cidade. Pizava com o pè duas Estatuas do mesmo metal, figura de dous dos tres Estados de Flandes, Nobreza, e Povo. Tinhão as duas Estatuas pizadas, e abatidas os rostos cubertos com mascaras, as mãos, que erão muitas, armadas com libellos, bolsas, achas, e machados; e as orelhas, e pescossos carregados de copos, e alforjes, divisa, e trastes, ou alfayas dos *Gheusios*. Seguiu-se a esta conjunção de tres Estatuas outra, que como Gerião tambem tinha estas tres cabeças: *Decima, Vigessima, e Centessima;* e como se fossem cabeças da Hydra, não as pode nunca vencer o Duque de Alva, ou porque não era Hercules, sendo tão grande Heroe, ou porque como os dentes de Cadmo se levantavão estas Serpentes contra o mesmo semeador; e destas raizes, que nunca derão bom fructo, brotarão os novos tumul-

tos, que inquietarão toda a Europa, continuando em Flandes a Heregia, e a guerra, e no Ceo o ameaço, e o castigo.

Continuava a rebeldia dos Flamengos, e a obstinação dos Hereges no anno de 1569. e tomando o Ceo por sua conta a cauza da Religião, como sua, antes de castigar aos Hereges, com o ultimo rigor da sua justiça, os admoeftou primeiro com a clemencia da sua misericordia. Em dês do mez de Setembro do dito anno de 1569. repetio as mesmas vozes, com que no anno antecedente lhes tinha já fallado. Apareceo aos Soldados de Hespanha, que nas Praças de Flandes fazião as centinellas, hum mysterioso *Phenomeno*, em que o Ceo da parte do Helesponto se representava, como cuberto de sangue, e nascendo depois neste sanguinolento theatro huma Cruz octogona, rubicunda, e de luz horrenda, a que logo se seguiu o apparecimento de outra Cruz branca, e de tão admiravel, e brilhante claridade, que não podião os Hespanhoes olhar para ella. Concluiu-se finalmente à sua vista aquelle formidavel, e mysterioso espectáculo com huma *Rotura*, e divisaõ do Ceo, em que as Estrellas corrião, e arrojavão lanças de fogo. Reflectindo Bartholomeu Ambrosino sobre este prodigioso *Meteoro* disse, com authoridade de Cornelio Gemma, que a vista do sangue nas Provincias de Flandes derramado, depois do apparecimento de tão estupendo *Phenomeno*, se podia entender, e afirmar com toda a certeza, que semelhante portento, observado em tal occasião, não era natural effeito das causas segundas, se não voz da Primeira Cauza: *Verum, ut inquit Gemma, si conferatur effusio sanguinis, quæ deinceps subsequuta est, ad Phænome-*

nomen

PROPHETICO.

phenomenon fulgidissime crucis, procul dubio afferendum erit, id non a causa naturali, sed a Prima omnium immediate produisse. Era aquelle sanguinolento espectáculo vaticínio, ou reflexo do sangue, por tantos modos em Flandes derramado, porque o Concelho dos doze Ministros, criado pelo Duque de Alva, para sem appellação conhecer dos tumultos, e castigar os delictos, por respeito dos frequentes suplicios, foy chamado discretamente pelos Flamengos Concelho de sangue: *Concilium sanguinis*; e não achará improprio este nome quem considerar, que só dos mais nobres Senhores honve em hum só dia dezanove degollados, a que se seguirão quatro, ao depois outros muitos, e ultimamente os dous Condes de Horn, e de Egmont. Para mayor horror terminou esta tragedia a chuva de sangue, que depois do ultimo suplicio se observou em Lovayna, como se approvára o Ceo com prodigios o castigo de tão horrendos delictos.

Não ha duvida, em que com os Hespanhoes, e com os Flamengos fallava Deos naquelle tempo por estas bocas, ou vozes do Ceo, porque entrão se virão muitas, e repetidas vezes abertas á vista daquelles Paizes. Assim se observou no anno de 1571. quando appareceo aos Lovanienses outro *Meteor*o semelhante ao referido *Phenomeno*, annunciando, confórme a ponderação de Cornelio Gemma, os tumultos de Flandes, a invasão das milicias estrangeiras, e outras publicas calamidades, que nos Paizes Baixos, verdadeiro *Theatro* de Marte, causarão com o pretexto de Religião a infaciavel ambição dos Magnates, e a Heregia dos *Gheusios*, posta que disfarçadas com outros nomes, occasicens, e motivos: *Cum tamen duæ rem causæ confecerint,*

Ambrosio.
Monstror.
Historia
cap. 13.
fol. 735.

Strada
de Bel.
Belg.
lib. 2.
Dec. 1.
fol. 85.
§. Qua-
re.
Idem
lib. 7.
fol. 365.

Ambro-
fin. Ibi-
dem fol.
738.

Heresis, & Ambitio: sed alius nominibus involuta; occasionemque ac principium aliunde mutuata; por- que nesse tempo excitou o Principe de Orange taes incendios de Marte em todas as Provincias de Flandes, que em muitos annos, nem as ruinas das Cidades os poderão extinguir, nem os rios de sangue humano os poderão apagar: Eas belli faces intulit Belgio, que tot annorum spatio nullis Urbium concidentium ruinis opprimi, nullisque cruoris extingui fluminibus potuere; e todas estas, e outras funestas calamidades annunciou tambem o Phenomeno celeste, que no principio do anno 1573. appareceo em fórma de huma Cidade abrafada, significando, como por lição de Cornelio Gemma conclue Ambrosino, todos os calamitosos successos das memoraveis guerras de Flandes: Denuo aliud chasma effulsit instar accense civitatis, forte etiam propter frequentiam, teste Gemma, frequentes externorum hostium irruptiones, ruinas urbium, & Populorum, proditioes, conflictus, & clades undequaque significans. Antes do apparecimento deste último Phenomeno tinha Deos fallado aos Hespanhoes, e Flamengos, não só pelo Meteoro do anno de 1569. mas com o diluvio de agoa, que na noite, antes da Festa de todos os Santos inundou algumas Ilhas de Zelanda, toda a Frisia, e grande parte da Costa de Holanda; porque inchando com grande excessso o Mar Oceano, passou em humas partes por cima dos Diques, e demolindo-os em outras partes subio mais alto hum pè, doque no anno de 1530. tinha subido, quando com menor inundação sobverteo setenta, e duas povoaçoens entre Aldeas, Villas, e Cidades, de que ainda hoje apparecem no meyo do Mar os cumes das torres, causando com esta ultima, e prodigiosa in-

P R O P H E T I C O. 77

vafaõ hum incomparavel deſtroço de vidas, e de fazendas, afogando fõ na Frisia vinte mil homens, e ſepultando em todas as partes muitas riquezas, deſtruindo tambem os navios, arruinando os edificios, e representando aos olhos humanos huma viva, e verdadeira imagem do Diluvio univerſal, ſucedido no tempo de Noè; porque dos Annaes da Frisia conſta, como eſcreve Famiano Strada, que mandando os Magiſtrados embarcaçoens menores nos dias ſeguintes, para recolherem as reliquias daquelle eſtrago, ſalvãraõ as vidas de muitos homens, que ſobre arvores, e oiteiros eſtavaõ já para dar os ultimos alentos, encontrando entre elles hum Menino, que, como Noè na ſua Arca, navegava, e dormia com grande ſuccego, ſervindo-lhe de baixel o berço, e de companhia hum gato, ambos livres do temor, que lhes podia cauſar o Diluvio, e o naufragio; porque hum não via, e outro não conhecia os perigos.

Mas como os homens não entendẽraõ eſtas primeiras vozes de Deos, imaginando, que as lingoas da agoa, e do fogo eraõ eſſeitos das cauzas naturaes, tornou entãõ Deos a fallar aos Heſpanhoes, e aos Flamengos, abrindo no anno de 1573. outra boca no Ceo, para que advertiſſem, que os eſſeitos, que pareciaõ das cauzas ſegundas, erãõ vozes da Primeira Cauza. Quando na Corte de Hieruſalem foy ouvida a voz do Ceo, com que o Eterno Padre respondeo a huma oraçaõ publica, que Chriſto, Senhor Noſſo, lhe fez em prezença de muito Povo, adverte o Evangeliſta S. Joãõ, que ſendo aquella voz clara, e intelligivelmente dearriculada, o vulgo, que a ouvira, dizia, que fora hum trovãõ: *Turba ergo, quæ ſtabat, & audiverat, dicebat*

tonitruum esse factum; e assim errarão na interpretação do Diluvio, e do *Phenomeno*, não só o vulgo de Flandes, e de Hespanha; mas também os que se previão de não ser Povo; porque imaginando todos serem tão repetidos prodigios effeitos de causas naturaes, e segundas, erão verdadeiramente vozes da Primeira Cauza, e do Author da Natureza, pronunciadas pelas linguas de agoa, e bramidos do Oceano, e pelas Roturas, e bocas do Ceo.

Estes, e outros semelhantes *Phenomenos* sempre prognosticarão, como diz Ambrosino, a variedade dos movimentos politicos: *Semper autem phænomena huius generis varios rerumpublicarum motus præfagterunt*; porque forão as vozes com que Deos fallou aos homens em differentes tempos, e idades do Mundo. No anno de 3823. appareceo o Sol; entrè as tres, e as cinco horas da tarde, cercado com dous circulos hum vermelho, e outro branco, e annunciou este *Phenomeno* a proxima destruição de Carthago. No tempo de Augusto Cesar appareceo o Sol, como dizem Plinio, e Suetonio, cercado com tres circulos monstruosos, hum de Estrellas, outro de espigas de trigo, e outro semelhante ao Arco, chamado *Iris*, e annunciou claramente a Religião Christãa, a paz universal, e a mayor fertilidade: a fertilidade nas espigas, a paz no *Iris*, e a Religião nas Estrellas. No anno 2314 appareceo o Sol duplicado, sendo hum pallido, e outro resplandecente. No anno de 778. appareceo o Sol escurecido, como também se escureceo por tres dias a Lua; e no Ar forão vistos esquadroens de homens batalhando. No anno de Christo de 851. appareceo o Sol cercado com dous circulos, que annun-

PROPHETICO. 79

ânnunciârão os incendios , que succedêrão na terrâ onde se virão. No anno de 937. appareceo o Sol repentinamente escurecido , estando o dia claro , e sereno , e mostrando-se depois sanguinolento , annunciou huma cruelissima peste. No anno 1006. appareceo o Sol de cor sanguinea , e chovêrão gotas de sangue , que tambem manou de huma fonte , annunciando peste universal estes continuados prodigios. No anno de 1156. apparecêrão tres Soes , e passados tres dias se observârão tres Luas , e no meyo dellas estava huma Cruz branca. No anno de 1157. appareceo o Sol manchado com hum circulo azul , e de cor de fogo , e annunciou a muita chuva , que por ser excessiva , e impedir as lavou-
ras , cauzou grande fome na Normandia. No anno de 1387. appareceo o Sol escurecido , e com hum grande circulo , e annunciou a fome , guerra , e a inundação , que padeceo toda a Helvecia. No anno de 1520. appareceo o Sol coroado com hum circulo , e com o Arco , chamado *Iris* , e annunciou a toda a Europa a coroação do Emperador Carlos V. celebrada no mesmo tempo , ou no mesmo instante em Aquisgraã , porque visto então o Sol pelos homens , que navegavaõ pelo Mar Roxo , mostrava dentro no seu Disco huma bandeira negra , como se fosse luto da Africa a Coroa de Carlos na Europa. Agora diga Feyjoo se o nascimento de Carlos V. vaticinado pelo *Cometa* do anno de 1500. *Puede an-
numerar-se a los successos infelices?* Lea-se a vida deste Emperador , e com facil reparo se notará , que desde a idade de dezasete annos atè o tempo , em que renunciou o Imperio fez nove jornadas , ou expediçõens a Alemanha , seis a Hespanha , sete a Italia , quatro a França , dês a Flandes , duas a In-
glater-

Feyjoo
Tom I.
Discurf.
X. §. II.
n. 6. fol.
226.

glaterra, e duas a Africa; navegando, ou cruzando onze vezes os mares; alternando as guerras com as pazes, e as confederaçoens com as victorias; prisionando a Francisco I. Rey de França na batalha de Pavia, cercando a Clemente VII. Pontifice da Igreja, no Castello de S. Angelo, e resistindo a Solimão II. Emperador dos Turcos no cerco de Vienna, e cauzando no Mundo todas as calamidades, que na guerra experimentaõ igualmente os vencidos, e os vencedores. Ainda que para Carlos V. e para os seus Estados, Reynos, e Imperios fosse fausto, e felice aquelle *Cometa*, não se pôde negar, que para muitas Provincias, e Naçoens forão fataes os seus effeitos; porque com as suas proprias infelicidades derão materia para aquellas fortunas. Foy o *Cometa*, que annunciou o nascimento de Carlos, como os que apparecêrão, quando nascêrão Alexandre Magno, El Rey Mitridates, e Augusto Cesar; porque o primeiro foy o incendio da Asia, o segundo o flagello da Italia, e o terceiro o jugo do Mundo; e Carlos, como diz Moreri, aspirando à Monarchia universal foy cauza de se apestarem com a venenosa heregia de Luthero Alemanha, Inglaterra, Hollanda, França, e outros Reynos, e Provincias da Europa. Com esta ambição até os vassallos de Carlos triumphante foraõ infelices com as suas venturas; porque se osestranhos padecêrão as victorias, os vassallos sustentãrão as guerras. Os Soldados derramarão o sangue das veyas, e outros perdêrão as vidas, e os vassallos deixãrão de sustentar as vidas para tirarem das veyas o dinheiro, que tambem he sangue, para pagar tributos; e desta forte não só os vencidos, senão tambem os vencedores, como a lima, que se gasta cortando o ferro

ferro, todos padecerão, e se consumirão.

Finalmente no anno de 1573. appareceo o Sol muito pallido, estando o dia claro, e sereno, cercado tambem com hum monstruoso circulo, semelhante ao *Iris* celeste com tres cores varias, e distintas, e annunciou todas as calamidades, que naquelle tempo succederão nas Provincias de Flandes; mas quando Deos falla com os homens, mostrando-lhes prodigios, e *Monstros*, devem os mãos temer grandes castigos, e os bons esperar as mayores felicidades; porque para premiar os bons, que o louvãõ, e para castigar os mãos, que o offendem, faz Deos apparecer as grandes maravilhas do Ceo.

Sahindo Judas Machabeo, Varão justo, e Santo, contra Timotheo, que com hum poderosissimo Exercito vinha conquistar a Provincia de Judea, e assollar o Povo de Deos, virão os Soldados de Timotheo, no mayor furor da batalha, cinco homens celestes, montados em cavallos, guiando os esquadroens dos Judeos, contra os batalhoens dos inimigos, e defendendo valerosamente a Judas Machabeo; porque postos aos seus lados, com lanças, e rayos, que fulminavão, e arrojavão dous daquelles cinco homens celestes, contra o Exercito de Timotheo, com os golpes, e com o fumo cegãõ, e matãõ os inimigos de Judas: *Cum vehemens pugna esset, apparuerunt adversarius de Caelo viri quinque in equis, frenis aureis decori, ducatum Judæis præstantes: ex quibus duo Machabæum medium habentes armis suis circumseptum incolumem conservabant: in adversarios autem tela, & fulmina jaciebant, ex quo & cæcitate confusi, & repleti perturbatone cadebant.* Vencido, e derrotado o Exercito inimigo, e reduzidos a cinzas os Soldados, que com Timotheo se

Mach.
2. cap.
10. vers.
29.

refugiãrão em Gazaran (como duas vezes succedeo aos Flamengos) louvãrão a Deos os Soldados , acompanhados por Judas Machabeo , porque tinha feito grandes maravilhas em Israël , para com o castigo de seus inimigos , lhes dar tão importante victoria : *Quibus gestis , in Hymnis & confessionibus benedicebant Dominum , qui magna fecit in Israël , & vultoriam dedit illis.* Não reparo agora na victoria , nem tambem reparo no Hymno , se não na confissão , que fizerão os vencedores. Confessãrão , que Deos tinha feito couzas muito grandes em Israël : *Fecit magna in Israël* ; mas como erão acçoens obradas por Deos , para castigar os mãos , que seguirão a Thimotheo , e premiar os bons , que acompanhãvãõ a Judas , não reparo em serem grandes. Porém quero agora que reparem todos , em que declarão os vencedores , que Deos , e não elles , fizera couzas tão grandes : *Fecit magna.* Pois he couza , em que se repare , fazer Deos couzas tão grandes ? Sim. É paraque ? Paraque se não repare , em que eu diga , e sustente , que Deos obra semelhantes maravilhas , creando-as de novo no Ceo : *De Cælo viri* , para (quando elle for servido) apparecerem aos bons como premio , e aos mãos como castigo. Confessemos todos , como os Soldados de Judas Machabeo , que Deos fez os *Phenomenos* , os *Cometas* , os *Meteoros* , os *Monstros Celestes* , e outras couzas grandes , que tem apparecido no Ceo : *Fecit magna* ; e assim como os Ceos são pregociros da Gloria de Deos : *Cæli enarrant Gloriam Dei* , são vozes de Deos os *Monstros Celestes* , os *Meteoros* , os *Cometas* , e os *Phenomenos*.

Ouçãõ pois os homens estas vozes , com que Deos algumas vezes do Ceo lhes falla , e não intendem

tem cá da terra exceder os limites, com que Deos permite, que as veção. Mandou Deos constituir por Moysés hum certo limite ao pé do Monte Sinay, para que os filhos de Israél não transcendessem os termos de verem ao mesmo Senhor: *Contestare populum; ne forte velit transcendere terminos ad videndum Dominum*; e este mesmo termo poz Deos aos homens cá na terra, para se não atreverem a exceder os limites de ver nas suas vozes, mais daquillo, que Deos permite, que elles veção. A todos os homens mostra Deos igualmente os futuros com vozes, e lingoas de fogo; mas a todos limita a intelligencia do mesmo, que estão vendo. Vem, e entendem, como a experiencia lhes tem mostrado, que Deos os ameaça, ou admoesta com estas novas lingoas, e temerosas vozes; e como os homens conhecem, que Deos tambem por este modo lhes falla, considere cada hum no que Deos lhe diz, e não imagine nenhum delles, que ha de averiguar tudo quanto Deos lhe descobre, e occulta nestes enigmas. Saybaõ, pela experiencia do passado, que estes symbolos são prophecias do futuro, mas nunca adivinharão o futuro, por mais que discorraõ pelo passado.

Confesso, que nos successos já passados, se podem antever os acontecimentos futuros; porque os futuros, ainda que estão por vir, já são passados; e Deos restaura o passado, para o renovar no futuro: *Quæ futura sunt, jam fuerunt: & Deus instaurat quod abiit*. Não ha couza visível, que depois de nascida não morra, e não torne a nascer depois de morta. Nasce o dia pela manhã, morre na tarde, e renasce no outro dia. Cada dia nasce o Sol, e cada dia morre, e torna a nascer cada dia. Nascem os

tempos, quando começam; morrem quando passam, tornão a nascer quando tornão. Nasce, e morre o homem, torna a nascer quando resuscitar. Com circular vicissitude andão neste Mundo o nascer, e o morrer. Desta sorte (como pondero no Prologo do *Systema Medico*) me parece, que o sonho do *Anno Magno de Platão*, em quanto às novidades, e sciencias, he realidade. Dizia aquelle grande Philosopho, que passando hum grande numero de annos, que vem a ser quinze mil, como affirma Macrobio, ou vinte e cinco mil na opinião de Copernico, ou trinta e seis mil, segundo Ptolomeo, ou finalmente quarenta e oito, ou quarenta e nove mil, conforme El Rey D. Affonso X. que fazem o *Anno Platónico*, restituhindo-se ao mesmo lugar as Estrellas, e Orbes celestes, se faria huma regeneração universal de todas as couzas. Nascerião de novo os mesmos homens, os mesmos brutos, e as mesmas plantas, e tambem repetiria a fortuna os mesmos successos. Estimo muito, que esta opinião seja mentira, para eu não tornar a nascer sem ventura. Com tudo se Platão limitara este sonho às sciencias, feria verdadeira prophacia; porque cada dia renascem, ou resuscitão opinioens, que espirarão ha muitos seculos. Renasceo, ou resuscitou nos escritos de Verulamio, Gassendo, e Descartes a Philosophia moderna, ou corpuscular, que estava sepultada nas obras de Leucipo, Mestre de Democrito, anterior a Platão, a qual ensinou primeiro Moscho, Philosopho Phenicio, que floreceo antes da guerra de Troya: Renasceo, ou resuscitou em Regnero de Graaf a opinião, que defende, que a geração de todos os animaes se faz de hum ovo, que estava como morta em Hipocrates, Aristoteles, e outros

Medicos Antigos , como contra os Modernos escreve Theodoro Jansonio : Renasceo , ou resuscitou em Paulo Sarpi a circulaçãõ do sangue , que estava sepultada em Andrè Cesalpinino : Renasceo , ou resuscitou em Stenon a noticia dos Conduetos salivares , que estava como morta em Galeno : Renasceo , ou resuscitou em Willis o conhecimento das glandulas do estomago , que tambem estava enterado nas obras de Galeno : Renasceo , ou resuscitou em Silvio o uzo da cholera , que estava encuberto em Nemessio : Renasceo , ou resuscitou em Virfundo o descobrimento do succo pancreatico , que já tinha observado Hippocrates : Renasceo , ou resuscitou em Peyero , e Afelio o conhecimento das glandulas dos intestinos , e vevas lacteas , de que tiveram primeiro noticia Hippocrates , e Galeno : Renasceo , ou resuscitou em Copernico o Systema do Sol immovel , e da Terra em movimento , que , segundo Plutarcho , tinhão inventado os Pythagoricos ; primeiro , que Aristarcho , e Seleuco , seus chamados inventores : Renasceo , ou resuscitou em Henrique Cornelio Agrippa o invento do Espelho , que reflectava na Lua o mesmo , que lhe escrevião com sangue , para passar em hum instante avizos a todo o Mundo , que tinha inventado Pythagoras Pythagoro : Renasceo , ou resuscitou em Jacobo Mecio o invento de Teloscopio , que tinha espirado com seu principal inventor Rogerio Bacon : Renasceo , ou resuscitou em Cicero a escriptura compendiosa , cujos charactères erão tão admiraveis , que cada hum comprehendia a significaçãõ de muitas letras , a qual tinha inventado o famoso Ennio : Renasceo , ou resuscitou finalmente o invento dos Orgãos Hydraulicos no Papa Sylvestre II. que tinha inventado Ctesibio ,

sibio, Mathematico Alexandrino, anterior mais de hum seculo ao Nascimento de Christo.

Porém como Deos, quando, e como quer, reftaura no tempo futuro os mefmos successos, que já nos seculos passados acontecêraõ: *Et Deus instaurat quod abijt*; quem poderã, pergunto com Salamaõ, comprehender os incomprehensiveis juizos de Deos, penetrando, e sabendo com toda a certeza os seus concelhos, cu quem poderã excogitar aquillo mefmo, que Deos quer fazer com a fua Divina,

Sap. 9. *verf. 13.* *Quis enim hominum poterit scire consilium Dei? Aut quis poterit cogitare quid velit Deus?*

A esta pergunta, que não tem facil resposta, satisfiz o mefmo Salamaõ delenganando a todos os homens presumidos, e temerarios, paraque se não atrevessem a exccder os termos, que Deos tinha limitado ao seu conhecimento; porque com as suas imaginaçoens timidias, e incertas não põdem excogitar, nem penetrar este segredo: *Cogitationes enim mortalium timidae, & incertae*; e como as imaginaçoens humanas temerosas, ou temerarias são muito incertas: *Timidae, & incertae*; incertas ficaõ tam-

Ibid. 13. *verf. 2.* *Incertae, & incertae*; sendo todas as couzas passadas, que Deos occulta no futuro à nossa imaginaçaõ: *Omnia in futurum servantur incerta*. E a razaõ do que a mefma razaõ não alcança vem a ser; porque ignorando os

Ecclef. 9. *verf. 2.* *Incertae, & incertae*; incertas ficaõ tam- bem sendo todas as couzas passadas, que Deos occulta no futuro à nossa imaginaçaõ: *Omnia in futurum servantur incerta*. E a razaõ do que a mefma razaõ não alcança vem a ser; porque ignorando os

Ecclef. 8. *verf. 27.* *Incertae, & incertae*; incertas ficaõ tam- bem sendo todas as couzas passadas, que Deos occulta no futuro à nossa imaginaçaõ: *Omnia in futurum servantur incerta*. E a razaõ do que a mefma razaõ não alcança vem a ser; porque ignorando os

humana saber por algum modo o futuro: *Quia ignorat praeterita, & futura nullo scire potest nuncio*. Nenhuma duvida haveria em conhecerem os homens o

Futuro, se com toda a certeza penetrarão, ou foubraão o passado; porém a ignorancia do passado lhes occulta o futuro. Como não sabem o que já foy, ignoraão tambem o que ha de ser; e desta sorte não prophetizaão, porque não sabem. He com tudo taõ confiada, atrevida, e temeraria a ignorancia, e imaginação dos homens, que até do nascimento dos *Monstros* pretende tirar fundamentos para adivinhar os futuros. Imaginaão, que o mesmo nome *Monstro* está dizendo, ou mostrando, ser qualquer *Monstro* hum mostrador do futuro. Não he isto imaginação minha, se não etymologia de Santo Isidoro referida por Ambrosino: *Monstrum, ex mente Isidori ita nuncupatur, quia aliquid futurum monstrando, homines moneat.* Allucinados com esta etymologia, centuraão alguns Momos, que me imputaão, e não impugnaão o *X dato*; e não gustaão, nem gastaão da *Enucea*, zombar eu dos prognosticos, que se fazem pelos *Monstros*. Dizem, que seguindo, ou devendo eu seguir aos *Teratoscopos* podia, ou devia prognosticar naquelle papel grandes felicidades a Portugal; porque este Reyno he taõ venturoso, que até os *Monstros* lhe vaticinaão bons annuncios. No anno de 1638. nasceo em Lisboa, conforme escreve Ambrosino, hum Menino monstruoso, e ferozmente armado; porque na cabeça tinha hum capacete, nas pernas humas botas, e pelo corpo todas as armas defensivas, com que os homens millitares costumaaõ hir à guerra; formadas prodigiosamente de varios appendices de carne, e pelle: *Nuper etiam in Civitate Olysiponensi, antiqua Regum Lusitaniae Sede, anno salutis post millesimum, & sexcentessimum trigesimo octavo, ex honestis parentibus in lucem prodixit infans armatissimus: quandoquidem variae cutis*

Ambrosio
fin.
Monstror.
Historia
cap. 2.
fol. 325.

Ambrosio
fin.
Monstror.
Historia
cap. 7.
fol. 585.

Et carnis appendices ratione figuræ, illa arma tutelaria representabant, quibus se homines ad bellum profecturi munire solent, imò, eadem materia galeatus, et ocreatus erat; e não se pôde negar, que este Monstro, nascido em tal occasião, e com tão mysteriosa figura, annunciou a feliz acclamação do Senhor Rey D. João IV. succedida no anno de 1640. e o venturoso successo, que teve este Reyno com a guerra defensiva. Fundando-se neste discurso, queraõ que eu fizesse este prognostico: Estando a Corte de Lisboa dividida em duas Cidades Oriental, e Occidental, que ambas juntas fazem hum monstruoso corpo, nasceo na Cidade de Lisboa Oriental hum Monstro de dous corpos femininos, que no primeiro de Outubro de 1732. pario huma mulher preta, de tal sorte unidos pelas costas, que representavão hum X. Porém como hum destes corpos tinha tão grande cabeça, que lhe impedia o nascimento, e antes de sahir do utero excitava funestissimos sympathomas, degollada por hum Chirurgiaõ Portuguez, morreo antes de sahir a luz, e matou a propria mãy, que lhe tinha dado a vida; e deste symbolo queraõ, que eu inferisse, ou conjecturasse, que o ferro, ou a espada dos Portuguezes degollarà no Imperio do Oriente huma Grão Cabeça, e com este golpe morrerà tambem a negra mãy, que a tiver gèrado; e deste modo ficarà unido o Imperio do Oriente com o do Occidente debaixo do dominio de hum só Emperador, assim como em Lisboa já estão unidos o Occidente, e o Oriente debaixo do Imperio de hum só Monarcha. De maneira, que a divisãõ de Lisboa em Oriental, e Occidental, mas unida em huma só Corte, prognostica, que serà cabeça do Imperio Occidental, e Oriental, quando os Portuguezes

zes degollarem no Oriente huma Graõ Cabeça. Em semelhantes vaticinios não fundamos nós os nossos prognosticos. Com outros *Monstros* provaremos estas mesmas prophecias. Não consta do Sagrado Texro, que Deos admoestasse aos homens, nem lhes revellasse nenhuns futuros com o nascimento dos *Monstros*; mas em monstruosos Symbolos fundou Deos as prophecias. Em sete *Vacas* monstruosamente robustas, ou fracas, e em sete *Espigas* monstrificamente gradas, ou fallidas mostrou Deos a Pharaõ a grande abundancia, ou esterilidade do Egypto. Em huma *Estatua* monstruosamente formada de quatro metaes revellou Deos a Nabuchodonosor todos os Imperios do Mundo. Em huma monstruosa *Arvore*, que plantada no meyo da terra assombrava todo o Mundo; e tocava com os remates no Ceo, representou Deos a Nabuchonosor a futura tragedia da sua inconstante fortuna. E em quatro monstrificas *Feras* descubrio Deos a Daniel as futuras Monarchias. Com estes symbolos monstruosos, ou com estes, e outros *Monstros celestes*, em que Deos propheticamente falla aos homens, e não com outro genero de *Monstros*, prophetizaremos a Portugal as suas mayores, e futuras felicidades; porque se Deos assim fallou, quem com as palavras de Deos não prophetizará: *Dominus Deus locutus est, quis non prophetabit?* Seguindo, e entendendo nós aos verdadeiros Prophetas, não podemos enganarnos em os nossos vaticinios, e guiando-nos só pelo *Monstro* não podiamos acertar nos seus prognosticos; porque aos *Monstros* naturalmente gèrados, e preternaturalmente produzidos chamou discreta, e sabiamente Aristoteles erros da Natureza; e guiado pelos seus erros ninguem acerta.

Amos.
3. vers.
8.

§. VIII.

BAstava, Leitor Christão, este ultimo fundamento, para exterminar do Mundo todas as prophcias falsas, que sobre o nascimento, e figura dos *Monstros*, produzidos, e gerados pela Natureza, fundarão supersticiosamente os *Teratoscopos*, e sobejão neste papel razoens solidas, e argumentos efficazes, para mostrarmos com toda a verdade, e certeza, que os *Monstras celestes*, creados, ou revelados por Deos, são as suas verdadeiras, e ultimas vozes. Para ouvirmos só as vozes de Deos, emudecemos primeiro as palavras dos homens. Exterminãmos entãõ as prophcias falsas, para explicarmos agora as verdadeiras prophcias, porque deste modo se conhecerã melhor a verdade à vista da mentira. Não introduzimos na Primeira Parte deste *Oraculo Prophetico* todos os *Monstros celestes*, nem outros *Monstros*, que se poderãõ ver na *Teratologia*, ou na *Historia Prodigiosa*, em que se dà completa noticia de todos os Portentos; porque para o nosso intento não era necessario referir agora todos, senãõ alguns destes prodigios. Com esta mesma disposiçãõ compuzemos, e principiãmos jã a impressãõ da Segunda Parte do mesmo *Oraculo*, interpretando nelle alguns monstruosos symbolos, e discorrendo moral, e politicamente sobre as suas prophcias; porque pedio a materia (sobre que provocados escrevemos) esta mesma proporçãõ de figuras monstruosas, para que as duas partes deste monstrifero corpo, correspondessem ao todo desta Obra, e ficasse por este modo monstrifica em tudo a nossa idèa. Não lançãmos os fundamentos deste dividido edificio, segundo aos Oradores ensinaõ os preceitos da Rhetorica, senãõ conforme

aos Artifices guião as regras da Architectura, porque para tambem ser monstruosa esta machina era mais necessaria a proporção na firmeza, do que a disposição na formôsuras.

Sobre alicerces tão solidos, e firmes levantaremos, com a divina graça, não a Cidade, e Torre de Babel, para subir, e não chegar da terra ao Ceo, porém mostraremos edificada huma Nova Igreja, e Santa Cidade de Hierusalem, que desceo, e chegou desde o Ceo à nossa terra. Esta he a Santa, e Nova Cidade de Hierusalem, que do Ceo vio delcer o Evangelista S. João, preparada primeiro por Deos, e adornada, como a Esposa para o seu Esposo: *Et ego Joannes vidi Sanctam Civitatem Jerusalem novam descendentem de Caelo a Deo paratam, sicut Sponsam ornataam viro suo*; e como João vio já esta nova, e Santa Cidade de Hierusalem descida lá do Ceo, facilmente a descobriremos agora cá na terra, porque se não pôde esconder à nossa vista huma Cidade, posta, ou collocada sobre o alto monte deste Mundo: *Non potest Civitas abscondi supra montem posita*. Os olhos de João foraõ os primeiros exploradores, que viraõ, e descobrirãõ esta nova, e ultima, ou unica *Maravilha do Mundo*; e nós mostraremos ao Mundo as grandes *Maravilhas do Ceo*, que Deos fez para nos mostrar por João. O primeiro Architecto, que lançou o fundamento a esta grande Cidade, foy o Divino, e Supremo Artifice; porque desceo do Ceo traçada pela infinita sabedoria de Deos: *Descendentem de Caelo a Deo paratam*; e tudo isto, que Deos tinha disposto, he o mesmo, que João tem visto; *Et ego Joannes vidi*; mas sobre esta *Celeste Maravilha*, que João vio com seus olhos, e sobre o mesmo fundamento, que Deos poz a esta Santa, e Nova Cidade, descobriremos nós agora (com os seus

Apoc.
21. vers.
2.

Matth.
5. vers.
14.

auxilio) o mayor, e melhor Templo, que vè, e venera o Mundo; porque sendo Templo de Deos, fundado em huma *Pedra angular, ou quadrada*, que he JESU Christo, nosso Senhor, tambem he huma Cidade Santa, que domina, como Emperatriz, e Senhora das Gentes, a todo o Mundo.

Fallando o Apostolo S. Paulo nesta grande Cidade de Deos, confessa na primeira Epistola aos Corinthios, que sobre o fundamento, que elle (ajudado com a Divina graça) pozera a este edificio, como taõ labio Architecto, sobreedificarà outro Artifice: *Secundum gratiam Dei, quæ data est mihi, ut sapiens Architectus fundamentum posui: alius autem super ædificab;*

Ad Corinth. 1. e na carta, que ao depois escreveo aos Ephesios descreve esta Cidade taõ grande, populosa, e unida com o Templo de Deos, fundado sobre a Divina Pessoa de JESU Christo, como em huma *Pedra quadrada, ou angular*, que todos os homens do Mundo saõ os seus Cidadãos, sem haver entre todas as suas Naçoens nenhuns hospedes, estrangeiros, nem peregrinos; porque todos saõ moradores da mesma Cidade, em que habitão os Catholicos, e todos os domesticos da Casa de Deos, sobreedificados sobre o fundamento dos Apostolos, e dos Prophetas, que he JESU Christo, como *Pedra angular, ou quadrada*, em quem todó aquelle Edificio cresceo, para ser o Templo Santo de Deos: *Ergo jam non estis hospites, & advena: sed estis cives Sanctorum, & domestici Dei: super ædificati super fundamentum Apostolorum, & Prophetarum, ipso summo angulari lapide Christo JESU: in quo omnis ædificatio constructa crescit in Templum Sanctum in Domino;* e conforme a descripçaõ, que o Apostolo fez deste Templo, unido, ou identificado com esta Santa Cidade: sobre a Cidade Santa se descobre o Templo

Ad
Ephes.
2. vers.
19. &
20.

plo de Deos; porque ficando o Templo superior à
 mesma Cidade: *Edificatio constructa crescit in Tem-
 plum*, fica por este modo, como separado, e por ci-
 ma da Cidade o Templo, ou Sanctuario, que possue
 hum só Principe, como vio propheticamente Eze-
 chiel: *Principi quoque hinc & inde in separationem* Ezech.
Sanctuary & in possessionem Civitatis. Este Sanctua- 45. vers.
 rio, ou *Novo Templo de Ezechiel* vio este Propheta se- 7-
 parado sete legoas da Cidade maritima, chamada
 Oriental, e Occidental; porque tem por hum lado
 ao Oriente, e pelo outro ao Mar, e a sua longitude
 se estende (como vemos em Lisboa) desde a parte
 Occidental, atè o termo Oriental: *Et contra faciem* Ezech.
possessionis urbis: a latere maris usque ad mare, & a la- 45. vers.
tere Orientis usque ad Orientem: longitudinis autem jux- 7-
ta unamquamque partem a termino Occidentali, usque
ad terminum Orientalem. Mas ainda que se não pôde
 esconder huma Cidade posta sobre hum Monte, nem
 se podia occultar este Templo edificado sete legoas
 por cima de tão grande Cidade, nenhum dos Exposi-
 tores Sagrados descubrio atè agora esta Cidade, nem
 mostrou ao Mundo aquelle Templo.

Todos os Interpretes confessão com as mesmas
 palavras de Ezechiel, que não poderão vadear a pro-
 funda (e conforme S. Hieronymo, e Vilhalpando)
 subterranea corrente de hum Rio tão caudaloso, e
 profundo (como o Tejo) que corria por baixo do
 mesmo Templo, e da Cidade, em que se representa
 (àlem do Baptismo, e doutrina Evangelica) a obscu-
 ridade, e profundidade das prophcias, como de si,
 e em nome de todos affirma o grande Alapide: *Ego de* Alapide
me illud possum dicere, quod Ezechiel de se cap. 47. & Pro-
post eum docti interpretes: torrentem non potui pertransi- cem. in
re, quoniam intumuerunt aquae profundi torrentis, quae Proph.
 Major.
 non fol. 16.

non possunt transvadari. Porém ainda que S. Hieronymo lhe chama labyrintho intrincado, e tenebroso: Santo Agostinho o nomea escuro labyrintho, e profundo Oceano: S. Gregorio o compara a estrada desconhecida, e encuberta com a noite, e ao caminho só conhecido dos Espiritos celestes; e finalmente o Padre Alapide o assemelha a huma vareda incognita a todos os homens: o mesmo Doutor Maximo sem nomear o Reyno, nem Provincia aonde esteja estabelicido este Templo, sobre tão Santa, e Catholica Cidade, afirma ser a Igreja de Christo, edificada sobre esta firmíssima *Pedra*, para edificação quotidiana dos seus Santos: *Et nos ad Christi Ecclesiam referimus, & quotidie in Sanctis ejus edificari cernimus;* e accrescenta o Padre Alapide por lição de S. Gregorio, Viegas, Maldonado, Barradas, Heytor Pinto, e Antonio Fernandes, que este Templo de Deos, e Santa Cidade de Hierusalem, que vio o Propheta Ezechiel, he o Principado da Igreja de Christo tão duplicado como Ecclesiastico, e Secular: *Per templum, & urbem Ezechielis significari duplicem in Ecclesia Christi principalem, Ecclesiasticum & Sacularem.* Este Principado Secular, e juntamente Ecclesiastico da Igreja não está na Italia, mas existe separado, e fóra de Roma estabelicido em huns Mosteiros, e Varoens Religiosos, consagrados de todo a Deos, como declara o mesmo Alapide: *Templum, esse monasteria, virosque religiosos, qui a Roma separati sunt, non tam loco, quam mente, actione, & contemplatione, ut se totos Deo consecrent.* Muitos Conventos ha hoje fóra de Roma, em que está edificada a Igreja de Christo, que he a Nova, e Santa Cidade de Hierusalem, descida do Ceo à terra, segundo entendeu o Padre Alapide, explicando com as palayras de S. João o referido

Texto de S. Paulo: *Sanctus Joannes videns Sanctam Alapide*
Civitatem Jerusalem novam descendentem de Caelo, id Com-
est, Ecclesiam Christi; mas nenhum Mosteiro de Reli- ment. in
 giosos se acha na Christandade, que esteja edificado Epist.
 fete legoas fóra, ou por cima da Cidade maritima, cha- tol. ad
 mada Oriental, e Occidental, fundado sobre tantas Ephes.
 agoas sobterraneas, e tão adornado como a Esposa cap. 2.
 para o seu Esposo: *Sicut Sponsam ornatam viro suo,* ver. 20.
 senão esta nova, e unica *Maravilha do Mundo,* que ao fol. 488.
 Mundo mostraremos estabelicida em Portugal, edifi-
 cada em Christo, sobreedificada em *Mafra,* e sobre o
 fundamento, que lhe pôs S. Paulo, pelo Real, e invic-
 to braço do Sabio, e Augusto Apollo Lusitano, e pelas
 mãos dos Portuguezes, para Corte do Quinto Impe-
 rio de Christo, conforme a intelligencia, que às pa-
 lavras do Apostolo deo o seu melhor Expositor Cor- Alapide
 nelio Alapide: *Fundamentum Ecclesie vestrae ego posui:* Com-
Apollo & alij videant quod illi super edificent, non au- ment. in
tem quid de novo fundent. Para fallarmos sem lizonja, Epist. 1.
 diremos tudo pelas bocas, e lingoas alheyas, que são ad Co-
 os *Monstros celestes* propostos aos Infieis, e as prophe- rinth.
 cias explicadas aos Catholicos, e nem assim seremos cap. 3.
 ouvidos neste Povo, como disse tambem Deos por vers. 12.
 boca de S. Paulo: *Quoniam in aliis linguis & tabulis aliis fol. 215.*
loquar populo huic: & nec sic exaudiet me, dicit Dominus. Ad. Co-
Itaque lingua in signum sunt non fidelibus, sed infideli- rinth. 1.
bus. Prophetiae autem non infidelibus, sed fidelibus. Naõ cap. 14.
 se pôde entender este Texto de S. Paulo, senão com a ver. 21.
 difficil intelligencia deste lugar, que cita no Propheta Izai. 28.
Izaias: In loquela enim labij & lingua altera loquetur ad ver. 11.
populum istum; porque este Texto, como diz Alapi-
 de, accomoda, ou com elle allude o Doutor das Gen-
 tes ao dom de lingoas de fogo, que deo o Espirito San-
 to aos Apostolos: *Quia locum Izaiæ adaptat dono lin-* Alapide
guarum Com.

267

95 ORACULO PROPHETICO.

ment. in *gazarum Apostolis dato*; mas se não ouvir o Povo, o
 1. Epist. que dissermos, e temos fallado por tantas linguas de
 ad Co- fogo, quantos são os *Phenomenos*, *Cometas*, *Meteoros*,
 rinth. e outros *Monstros celestes*, ouçãõ ao menos as Prophe-
 cap. 14. cias, que não ficarãõ escuras, depois de allumeadas
 vers. 21. com estas *Luzes do Ceo*. Tinha Deos prophetizado a
 fol. 316. Abram huma descendencia tão multiplicada como as
 Estrellas, a posse da Terra de Promissãõ, a peregrina-
 Genes. çãõ de seus descendentes, o captiveiro do Egypto,
 15. o tranfito do mesmo Abrahaõ, e a restituicãõ dos He-
 breos a terra Prometida; e como a escuridade das pro-
 phecias era tão grande como a noite, em que Abram
 vio tudo isto com os olhos fechiados, como quem es-
 tava dormindo, com hum *Meteoro*, ou *Phenomeno* de
 fogo, semelhante a huma fornalha, e alampada ac-
 ceza, que passava por entre as divisõens, ou partes
 divididas dos animaes sacrificados, allumeou Deos ao
 mesmo Patriarcha, para ver, como diz Alapide, com
 Alapide aquella luz celeste o mysterio de tão escuras prophe-
 Com- cias: *Cum ergo occubuisse Sol, facta est caligo tenebro-*
 ment. in *sa, & apparuit clibanus fumans, & lampas ignis tran-*
 Genes. *siens inter divisiones illas.* E se para entenderem as
 cap. 15. suas prophecias allumea Deos aos Patriarchas, e Pro-
 vers. 17. phetas com *Meteoros do Ceo*, e *Monstros celestes*, por-
 fol. 163. que não accenderiamos nõs tambem atõgora estas
Luzes celestes, ou estas *Linguas do Ceo*, para explicar-
 mos vaticinios dos Prophetas, e *Patriarchas* aos ho-
 mens, ou allumearmos daqui para diante com ellas
 escurissimas prophecias?

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

TAxaõ este Livro em cento e vinte rês. Lisboa
 Occidental quatorze de Novembro de 1733.

Pereyra. Teyxeira.